

# CIÊNCIA ABERTA EM PICS:

Grupos de pesquisa no Brasil e  
Práticas Integrativas e  
Complementares em Saúde



**OBSERVAPICS**

Islândia Maria Carvalho de Sousa  
Gisléa Kândida Ferreira da Silva  
Camila Tenório Ferreira

## RELATÓRIO DE PESQUISA

# CIÊNCIA ABERTA EM PICS:

## Grupos de pesquisa no Brasil e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Recife, Janeiro de 2020.



OBSERVAPICS

Islândia Maria Carvalho de Sousa <sup>1</sup>

Gisléa Kândida Ferreira da Silva <sup>2</sup>

Camila Tenório Ferreira <sup>2</sup>

## RELATÓRIO DE PESQUISA

**1.** Pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz Pernambuco). Coordenadora Executiva do Observatório Nacional de Saberes Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares.

**2.** Pesquisadora do Observatório Nacional de Saberes Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares.

---

S725c Sousa, Islândia Maria Carvalho de.  
Ciência aberta em PICS: grupos de pesquisa no Brasil e práticas integrativas e complementares em saúde: relatório de pesquisa [recurso eletrônico] / Islândia Maria Carvalho de Sousa, Gisléa Kândida Ferreira da Silva, Camila Tenório Ferreira. - Recife: Fiocruz-PE, 2020.

1 recurso online (57 p.) : PDF.

ISBN 978-85-69717-21-8 (Online).

1. Terapias complementares. 2. Acesso à Informação. 3. Medicina integrativa. 4. Grupos de pesquisa. 5. Brasil. I. Silva, Gisléa Kândida Ferreira da. II. Ferreira, Camila Tenório. III. Título.

CDU 614.39

---

**Ministério da Saúde**

Luiz Henrique Mandetta

Ministro

**Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz**

Nísia Trindade Lima

Presidente

**PROJETO**

**FORMAÇÃO, PESQUISA E INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS NO SUS: ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA A CAPACITAÇÃO SOBRE EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

**Núcleo Gestor**

Valcler Rangel Fernandes

Chefia de Gabinete

Fundação Oswaldo Cruz

Joseane Carvalho Costa

Faculdade de Educação do Campo

Instituto de Ciências Humanas

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Daniel Miele Amado

Paulo Roberto Sousa Rocha

Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

**Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde**

Islândia Maria Carvalho de Sousa

Coordenação executiva

**Fundação Oswaldo Cruz – Pernambuco**

**Instituto Aggeu Magalhães (IAM)**

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, s/n – Campus Recife

Cidade Universitária – Recife/PE

CEP: 50.740-465

Telefone: 2101.2580

E-mail: [seac@cpqam.fiocruz.br](mailto:seac@cpqam.fiocruz.br)

Site: [www.cpqam.fiocruz.br](http://www.cpqam.fiocruz.br)

**Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde**

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, s/n – Campus Recife

Cidade Universitária

CEP: 50.740-465

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz

NESC, 4º andar, Sala 8

Site: [www.observapics.fiocruz.br](http://www.observapics.fiocruz.br)

**Coordenação Executiva**

Islândia Maria Carvalho de Sousa

**Secretaria Executiva**

Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral

**Divulgação e Comunicação**

Veronica de Almeida Silva

Fabíola Tavares de Oliveira

**Designer e Comunicação**

Bruno Flávio Espíndola Leite

**Apoio Técnico**

Fernanda Elizabeth Sena Barbosa

Gisléa Kândida Ferreira da Silva

Camila Tenório Ferreira

Jaqueline de Cássia do Nascimento Velosso

Maria Bernadete Ribeiro Chagas

## **RELATÓRIO DE PESQUISA CIÊNCIA ABERTA EM PICS: GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

O ObservaPICS promove a reflexão teórico-conceitual e prática, mapeamento e análise crítica das medicinas tradicionais e PICS, com ênfase nas experiências do SUS.

### **Coordenadora geral da pesquisa:**

Dr<sup>a</sup> Islândia Maria Carvalho de Sousa

### **Composição da Equipe de Pesquisa:**

#### **Pesquisadora principal e supervisoras da pesquisa:**

Dr<sup>a</sup> Islândia Maria Carvalho de Sousa

Me. Fernanda Elizabeth Sena Barbosa

Me. Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral

#### **Equipe de Pesquisa:**

Jaqueline de Cássia do Nascimento Velloso

Maria Bernadete Ribeiro Chagas

Gisléa Kândida Ferreira da Silva

Camila Tenório Ferreira

#### **Capa:**

Bruno Flávio Espíndola Leite

#### **Tradução:**

Camilla Maria Ferreira de Aquino (inglês)

Vivian Tatiana Camacho Hinojosa (espanhol)

#### **Revisão:**

Veronica de Almeida Silva

As publicações do ObservaPICS estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF (relatórios, boletins, publicações) e Excel (bancos de dados).

Acesse: <http://observapics.fiocruz.br/ciencia-aberta/#publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Oswaldo Cruz, ObservaPICS ou do Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução deste relatório e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## RESUMO

Este relatório sintetiza os resultados da caracterização dos grupos de pesquisa em atividade no Brasil que possuem projetos ou pesquisas com o tema das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e Saberes Tradicionais, internacionalmente conhecidas como Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Há no Brasil, incremento na produção científica no campo, uma vez que há em todo mundo crescente interesse nas PICS, mas pouco se sabe acerca de quem pesquisa e como realiza. Trata-se de uma pesquisa empreendida pelo Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS), de cunho exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, cuja coleta foi estruturada em duas fases: 1) acesso a informações sobre os grupos de pesquisa junto à plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); 2) aplicação de um instrumento de coleta de dados aos grupos identificados na primeira fase. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. Na fase 1, foram identificados 548 grupos que apresentaram descritores e linhas de pesquisas relacionadas às PICS. Na fase 2, 300 (54%) dos 548 grupos responderam ao instrumento de coleta de dados, dos quais 174 (58%) afirmaram possuir linhas de pesquisa em PICS e 84 (28%) afirmaram desenvolver projetos de pesquisa em PICS no Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados da fase 1 demonstram que os grupos com pesquisas relacionadas às PICS estão em todas as regiões do país, com destaque para a região Sudeste (31%); vinculados a instituições públicas de ensino (85%); em diferentes áreas do conhecimento, com ênfase nas Ciências da Saúde (31%). Os primeiros grupos datam da década de 1960, contudo, há um crescimento considerável de novos grupos a partir da década de 1990. Plantas Medicinais é a prática que concentra maior interesse dos grupos (65%), com maior parte dos estudos vinculada às Ciências Biológicas. A fase 2 permitiu identificar linhas de pesquisa diversificadas, com predomínio de pesquisas do tipo básica e aplicada, com ênfase no estudo de princípios-ativos (32%) e fitoterapia (40%). Revistas científicas constitui o principal meio de divulgação dos estudos, todavia, há interesse em divulgação de resultados pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS (35%) e desenvolvimento de pesquisas em serviços pelos grupos com projetos de pesquisa no âmbito do SUS (34%). A análise da produção científica dos grupos comporá a terceira Fase do estudo e está em andamento. Ressalta-se a necessidade de aprofundamento de informações acerca dos grupos de pesquisa no Brasil que contribuam para a construção de um panorama crítico sobre a pesquisa em PICS no país.

**Palavras-chave:** grupos de pesquisa; terapias complementares; Brasil.

## ABSTRACT

This report summarizes the characterization of active research groups in Brazil who have projects or research on the topic of Integrative and Complementary Practices in Health (in Portuguese, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS) and Traditional Knowledge, internationally known as Traditional, Complementary and Integrative Medicines (TCIM). In Brazil, there is an increase in scientific production in this field, as there is growing worldwide interest in MTCI, however little is known about who are the researchers and how they do it. This research was undertaken by the National Observatory of Traditional, Integrative and Complementary Health Knowledge and Practices (in Portuguese known as ObservaPICS), with an exploratory, descriptive and quantitative approach, whose collection was structured in two phases: 1) access to information about research groups on the platform of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq); 2) application of a data-collection instrument for the groups identified previously. Data collected were analyzed using descriptive statistics. In phase 1, were identified a total of 548 groups that presented descriptors and research areas related to PICS. In phase 2, from all groups, 300 (54%) responded to the data-collection instrument. From the respondents, 174 (58%) claimed to have research areas in PICS, and 84 (28%) claimed to develop research projects in PICS in the Unified System of Health (in Portuguese, Sistema Único de Saúde – SUS). Data from phase 1 shows that the groups with research related to PICS are spread in all regions of the country, with emphasis on the Southeast region (31%); they are linked to public educational institutions (85%); and in different areas of knowledge, with an emphasis on Health Sciences (31%). The first groups date from 1960s, however, there is a considerable growth of new groups from 1990s. Medicinal Plants is the practice that concentrates the greatest interest of the groups (65%), with most studies linked to Biological Sciences. Phase 2 allowed the identification of diversified lines of research, with a predominance of basic and applied research, with an emphasis on the study of active ingredients (32%) and herbal medicine (40%). Scientific journals are the main means of disseminating studies, however, there is interest in the dissemination of results by groups with research areas in PICS (35%) and development of research in health services by groups with research projects under the SUS (34%). The analysis of the scientific production of the groups will compose the third Phase of the study that is in progress. It is needed to deepen information about research groups in Brazil that contribute to the construction of a critical panorama about PICS research in the country.

**Keywords:** research groups; complementary therapies; Brazil.



## RESUMEN

Este informe sintetiza los resultados de la caracterización de los grupos de investigación en actividad dentro de Brasil que desarrollan investigaciones con el tema de Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) y Saberes Tradicionales, internacionalmente conocidas como Medicinas Tradicionales, Complementarias e Integrativas (MTCI). Existe un interés creciente en la PICS en todo el mundo, y en el Brasil, se observa un incremento en la producción científica dentro este campo. Pese a ello, poco se sabe de quién investiga y de cómo se realiza. Se trata de una investigación emprendida por el Observatorio Nacional de Saberes y Prácticas Tradicionales, Integrativas y Complementarias en Salud (ObservaPICS), de carácter exploratorio, descriptivo y de abordaje cuantitativo, cuya recolección fue estructurada en dos fases: 1) acceso a informaciones sobre los grupos de investigación junto a la plataforma del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq); 2) aplicación de un instrumento de recolección de datos a los grupos identificados en la primera fase. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva. En la fase 1, fueron identificados 548 grupos que presentaron descriptores y líneas de investigación relacionadas a las PICS. En la fase 2, 300 (54%) de los 548 grupos respondieron al instrumento de recolección de datos, de los cuales 174 (58%) afirmaron poseer líneas de investigación en PICS y 84 (28%) afirmaron desarrollar proyectos de investigación en PICS dentro del Sistema Único de Salud (SUS). Los datos de la fase 1 demostraron que los grupos con investigaciones relacionadas a las PICS están en todas las regiones del país, destacando la región Sudeste (31%); vinculados a instituciones de enseñanza pública (85%); en diferentes áreas de conocimiento, con énfasis en las Ciencias de la Salud (31%). Los primeros grupos provienen de la década de 1960, con todo, existe un crecimiento considerable de nuevos grupos a partir de la década de 1990. Las Plantas Medicinales son la práctica que concentra mayor interés de los grupos (65%), con mayor parte de los estudios vinculados a las Ciencias Biológicas. La fase 2 permitió identificar líneas de investigación diversificadas, con predominio de investigaciones de tipo básico y aplicado, con énfasis en el estudio de los principios activos (32%) y fitoterapia (40%). Todavía las revistas informativas constituyen el principal medio de divulgación de los estudios, existe interés en la divulgación de los resultados por los grupos de líneas de investigación en PICS (35%) y desarrollo de las investigaciones en servicios por los grupos con proyectos de investigación en el ámbito del SUS (34%). El análisis de la producción científica de los grupos compone la tercera Fase del estudio que está en progreso. Se destaca la necesidad de profundización de las informaciones acerca de los grupos de investigación dentro de Brasil, que contribuyan para la construcción de un panorama crítico sobre la investigación en PICS en el país.

**Palabras clave:** grupos de investigación; terapias complementarias; Brasil

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	11
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS PROPOSTOS.....	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3 MÉTODO.....	15
4 RESULTADOS .....	18
4.1 Fase 1: Grupos com linhas de pesquisa em PICS identificados no diretório do CNPq.....	18
4.1.1 Distribuição geográfica.....	19
4.1.2 Fundação dos grupos .....	20
4.1.3 Área predominante .....	22
4.2 Fase 2: mapeamento de linhas e projetos de pesquisa em PICS por meio de instrumento enviado aos grupos identificados na fase 1 .....	26
4.2.1 Distribuição geográfica.....	26
4.2.2 Área predominante e ano de fundação .....	28
4.2.3 Grupos com projetos de pesquisa no SUS.....	32
4.2.4 Áreas de desenvolvimento das pesquisas .....	36
4.2.5 Condições de saúde-doença mais pesquisadas .....	38
4.2.6 PICS mais pesquisadas .....	40
4.2.7 Principais plataformas de divulgação das pesquisas .....	48
4.2.8 Interesse em colaboração com o ObservaPICS.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	51
6 OBSERVAÇÕES.....	53
REFERÊNCIAS .....	54
APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados .....	55

## **APRESENTAÇÃO**

Este relatório de pesquisa tem por finalidade sintetizar o trabalho de investigação desenvolvido pela pesquisa intitulada “CIÊNCIA ABERTA EM PICS: GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE”, realizada em 2019, como produto das atividades desenvolvidas pelo Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS).

O ObservaPICS surgiu da necessidade de dinamizar reflexões acerca do cotidiano dos serviços de saúde e da produção científica relacionada às PICS, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Reúne pesquisadores em diferentes níveis de formação da Fundação Oswaldo Cruz e outras instituições do país, bem como colaboradores técnicos de diversas áreas, envolvidos na construção de diferentes olhares sobre a realidade, sistematização de informações e socialização de conhecimentos.

Este projeto emergiu como uma das demandas pioneiras do ObservaPICS e teve como objetivo caracterizar os grupos de pesquisa, sua distribuição geográfica, pesquisadores, áreas de atuação e linhas de pesquisa em torno das PICS em saúde e dos saberes tradicionais como campo de interesse para a produção do conhecimento.

A pesquisa foi constituída de duas fases, sendo a primeira a caracterização dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma do CNPq, mediante acesso ao diretório de grupos. A segunda consistiu no envio de um instrumento de coleta de dados aos grupos identificados na primeira fase, com o objetivo de aprofundar informações acerca da atuação e linhas de pesquisa.

Este relatório está estruturado em seis capítulos. O tema e finalidade da pesquisa são abordados na introdução. A segunda seção apresenta os objetivos geral e específicos. No terceiro capítulo, apresenta-se a contextualização metodológica do estudo. Em sequência, estão apresentadas a descrição e interpretação dos resultados obtidos e as principais conclusões do estudo. Por fim, a última seção é dedicada apresentação das limitações da pesquisa e sugestões para investigações futuras.

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário de crescente interesse pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no contexto brasileiro tem se refletido em diferentes âmbitos. Observam-se crescente procura por tais práticas por parte da população e uma maior aceitação por parte dos profissionais de saúde (THIAGO; TESSER, 2011). Em relação ao sistema de saúde, com a normatização das PICS no SUS, constata-se uma ampliação no acesso a serviços e produtos que antes estavam restritos apenas ao setor privado, com forte inserção na Atenção Primária à Saúde (AZEVEDO; FOCESI PELICIONE, 2011; SOUSA *et al*, 2012).

Aliado a isso, tem crescido o número de especialistas nas diferentes práticas atuando em segmentos diversos, embora sejam poucos os cursos de formação em PICS – seja em caráter de curta duração, graduação ou pós-graduação – ajustados às necessidades do SUS (AZEVEDO; PELICIONE, 2011).

De modo análogo, é visível o crescimento do interesse de pesquisadores no tema, nas mais diversas áreas. A criação da Biblioteca Virtual em Saúde e Medicinas Tradicionais e Complementares e Integrativas em Saúde (BVS-MTCI-BIREME) reforça a relevância do campo e a necessidade de visibilidade da produção científica na área.

No contexto brasileiro, ainda são escassos os estudos que analisam a produção científica em PICS. Os estudos publicados ofertam um panorama preliminar acerca de algumas práticas em âmbito local, como é o caso dos estudos que analisaram a produção científica sobre plantas medicinais no estado do Rio de Janeiro (ASSIS; MORELLI-AMARAL; PIMENTA, 2015) e sua utilização no cuidado em saúde na área de enfermagem (HEISLER *et al*, 2015), odontologia (CASTRO *et al*, 2014) e em condições crônicas como diabetes *mellitus* (MARMITT *et al*, 2015); e a produção científica de um grupo de pesquisa com reconhecida relevância na propulsão de estudos na área e para a institucionalização de tais práticas no SUS (NASCIMENTO; NOGUEIRA; LUZ, 2012).

Além da necessidade de conhecer quem produz pesquisa em PICS no país, que tipo de pesquisa tem sido fomentado e que diálogos esta produção estabelece com o SUS, o debate sobre os investimentos em pesquisa na área também necessita de impulso. Em estudo realizado entre 2002 e 2014, identificou-se que os

investimentos em pesquisa na área das PICS por meio de fomento descentralizado via Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) foi correspondente a 1% de todo o investimento em pesquisa nesta área (SANT'ANA, 2016). Há pouco investimento em pesquisa em PICS, constituindo uma área que ainda sofre influência considerável da biomedicina na definição de métodos de pesquisa.

Assim, este projeto surge da necessidade do estabelecimento de um panorama ampliado acerca da produção científica em PICS no país, quais áreas do conhecimento estão envolvidas e quais instituem diálogo com o SUS. Este trabalho se configura, portanto, como uma primeira aproximação a esse objeto – grupos de pesquisa em PICS – o que o caracteriza como um estudo exploratório que pode contribuir para análises críticas sobre as produções, bem como para as formas de acesso e registro da produção em PICS existente no contexto brasileiro.

A compreensão do cenário da distribuição dos grupos de pesquisa na área contribuirá para a ampliação do conhecimento sobre as PICS, para sua consolidação no SUS, adequado direcionamento de investimentos para pesquisa na área, efetiva implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, apoio para a tomada de decisão na gestão pública e qualificação da formação profissional.

## **2 OBJETIVOS PROPOSTOS**

Dada a relevância da pesquisa, foram traçados objetivos a serem alcançados, bem como os procedimentos metodológicos necessários para tal, os quais serão descritos na seção seguinte:

### **2.1 Objetivo Geral**

Caracterizar os grupos de pesquisas em práticas integrativas, complementares em saúde e saberes tradicionais em atividade no país.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Identificar os grupos cadastrados no diretório do CPNq que desenvolvem pesquisas relacionadas às PICS em atividade no Brasil;

Caracterizar os grupos que desenvolvem pesquisas relacionadas às PICS em atividade no Brasil quanto à distribuição geográfica, tipo de instituição, área de conhecimento, pesquisadores e linhas de pesquisa;

Caracterizar os grupos que desenvolvem pesquisas relacionadas às PICS quanto a projetos desenvolvidos no SUS, quais PICS estudadas, tipo de pesquisa, condições de saúde-doença avaliadas e principais produções;

Dar visibilidade à produção de conhecimento na área por meio da disponibilização de base de dados.

### 3 MÉTODO

A pesquisa realizada foi de cunho exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, com o objetivo de caracterizar a distribuição dos grupos de pesquisas em PICS e saberes tradicionais cadastrados no diretório do CNPq. Utilizou-se como fonte de dados a Base do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a qual foi criada em 1992 para regulamentar e construir uma base de dados com informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país.

O diretório agrega informações sobre pesquisadores, linhas de pesquisa em andamento, especialidades do conhecimento, produção científica, tecnológica e artística dos grupos e instituições. Constitui importante base de memória da atividade científico-tecnológica do país, com informações sobre os estudos realizados desde a sua criação, com atualizações dos dados a cada dois anos (PEPE et al., 2010).

A coleta dos dados seguiu duas fases, sendo a primeira a coleta de informações junto ao site da Plataforma Lattes do CNPq, durante o período de maio a julho e a segunda de agosto a outubro de 2019 por meio de aplicação de um instrumento de coleta de dados aos grupos de pesquisas identificados na primeira fase. Todas as informações foram sistematizadas em planilha do *Excel* e os dados analisados mediante análise descritiva, por meio de cálculo de frequências absolutas e relativas.

A **Fase 1** consistiu no acesso ao site institucional do CNPq, pelo endereço da Plataforma Lattes – CNPq – <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>, na opção “grupos” – “consulta parametrizada” – “termo de busca”.

**Passo 1** – Foi realizada uma busca abrangente no diretório, utilizando os seguintes descritores e suas variações: Acupuntura, antroposofia, arteterapia, bioenergética, constelação familiar, dança circular, fitoterapia, homeopatia, medicina andina, medicina complementar, medicina tradicional, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, plantas medicinais, práticas integrativas, práticas integrativas e complementares, racionalidades em saúde, reiki, terapia comunitária, termalismo e yoga. Este procedimento possibilitou a identificação dos grupos de pesquisa cadastrados no site que se relacionam com a temáticas das PICS, o que permitiu o acesso às informações de cada grupo, individualmente. As informações coletadas foram organizadas em planilha do Excel, contemplando

descriptor utilizado, instituição, caracterização do grupo, líder, membros e área predominante. Após esse passo, procedeu-se ao passo 2.

**Passo 2** – Após identificação dos grupos pelo descriptor, a página de cada grupo foi acessada individualmente para excluir as duplicações, visto que um mesmo grupo poderia utilizar dois descritores, mas também grupos diferentes poderiam ter o mesmo nome. Considerando essa última situação, foram analisados os objetivos e o líder de cada grupo. A estratégia permitiu, em caso de não localização pelo nome do grupo, a identificação a partir do nome do líder. Nessa fase, também foram excluídos os grupos que explicitamente não estavam ligados à área, a exemplo de grupos que usavam o descriptor bioenergética, porém estavam ligados à área de bioquímica.

**Passo 3** – Para validação dos resultados, analisou-se a certificação<sup>1</sup> dos grupos no diretório do CNPq e a instituição do grupo. Os elementos de cada grupo destacados para análise foram: nome do grupo, descriptor, instituição, tipo de instituição, estado, região, data da pesquisa, ano de fundação, nome do 1º líder, nome do 2º líder, área predominante, subárea, telefone, e-mail, objetivo do grupo, quantidade de mestres, doutores, especialistas, graduandos e outros, objetivos e linhas de pesquisas.

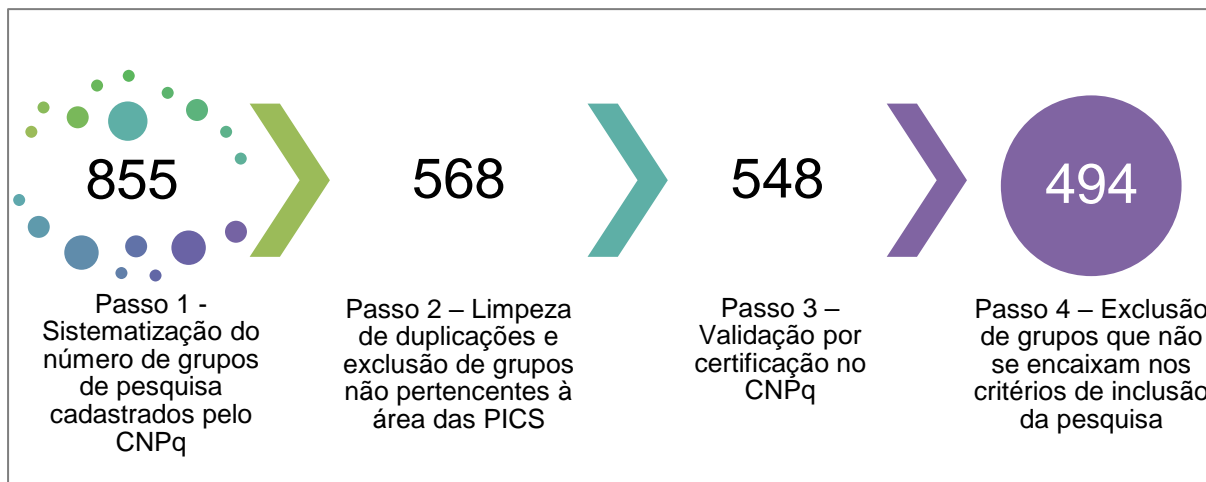
**Passo 4** – Em cada passo foram excluídos grupos que não estavam nos critérios de inclusão da pesquisa, tais como: a) grupo certificado; b) alinhamento do objetivo do grupo com a área de pesquisa. A figura 1 mostra as fases de coleta e a composição do corpus de dados após a utilização dos critérios de exclusão.

---

<sup>1</sup> Certificado pela instituição é o grupo enviado pelo líder, que foi certificado pelo dirigente institucional de pesquisa da sua instituição. Somente os grupos com esse status são considerados pelo CNPq para os Censos do Diretório e para as consultas de acesso irrestrito da Base Corrente. O prazo de validade de um grupo *certificado* é de 12 meses. Assim, um grupo certificado que permaneça mais de 12 (doze) meses sem sofrer atualização passa para o status de *grupo não-atualizado*. O retorno de um grupo *não-atualizado* para a situação de grupo *certificado* será automático tão logo seja atualizado e enviado pelo Líder (Fonte: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>).



**Figura 1** - Dados levantados mediante a realização da fase 1 do mapeamento dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq na produção de conhecimento sobre PICS. Brasil, 2019.



Fonte: Elaboração própria, a partir da base de dados do CNPq, 2019 e banco de dados ObservaPICS, 2019.

A **Fase 2** objetivou aprofundar os dados coletados na Fase 1, mapeando as linhas e projetos de pesquisa em PICS. Este mapeamento foi realizado por meio de contato telefônico com os líderes dos grupos de pesquisa identificados na Fase 1, com o seguinte fluxo (quadro 1), de forma a garantir maior abrangência de respostas.

**Quadro 1** - Fluxo seguido para realização do mapeamento dos grupos de pesquisas cadastrados no diretório do CNPq na produção de conhecimento sobre Práticas Integrativas. Brasil, 2019.

Envio da carta de apresentação do ObservaPICS e link do instrumento por e-mail → ligações para o 1º ou 2º líderes (até 3) → lembretes (até 3). Cada grupo foi identificado como unidade de coleta (UC) e agrupados de acordo com as regiões do país.

Fonte: Elaboração própria (2019).

O instrumento de coleta de dados (Apêndice A) apresenta itens de múltipla escolha e de respostas abertas acerca das linhas de pesquisa ativas; projetos desenvolvidos no âmbito do SUS; principais áreas envolvidas; PICS de interesse; últimas publicações e interesse em colaboração com o ObservaPICS.

A fase 2 também permitiu identificar grupos que, mesmo utilizando descritores relacionados às PICS, não atuavam neste âmbito. O instrumento foi sistematizado via formulário do *Google docs* e o período de envio e contato telefônico junto aos grupos identificados na fase 1 se deu entre agosto e outubro de 2019.

## 4 RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta o fluxo de coleta de dados nas fases 1 e 2 do mapeamento dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq, na produção de conhecimento sobre PICS.

**Quadro 1** - Dados levantados mediante a realização das fases 1 e 2 do mapeamento dos grupos de pesquisas cadastrados no diretório do CNPq na produção de conhecimento sobre Práticas Integrativas, Complementares e Saberes Tradicionais

Fase 1 – Acesso ao diretório Lattes/CNPq				Fase 2 – Aplicação de instrumento aos grupos identificados na fase anterior.	
Passo 1 - Sistematização do número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq (n)	Passo 2 – Limpeza de duplicações e exclusão de grupos não pertencentes à área das PICS (n)	Passo 3 – Validação por Certificação no CNPq (n)	Passo 4* – Exclusão de grupos que não se encaixam nos critérios de inclusão da pesquisa (n)	Envio da carta de apresentação do ObservaPICS e link do formulário (n)	Grupos que responderam o formulário (n)
568	548	494	494	494	300

NOTA: \* O passo 4 aconteceu em paralelo aos passos 2 e 3.

Fonte: Elaboração própria, a partir da base de dados do CNPq, 2019 e banco de dados ObservaPICS, 2019.

### 4.1 Fase 1: Grupos com linhas de pesquisa em PICS identificados no diretório do CNPq

O acesso às informações dos grupos de pesquisa na plataforma do CNPq permitiu o estabelecimento de uma base de dados inicial de 548 grupos que apresentaram pelo menos uma linha de pesquisa em PICS (após limpeza de duplicações e exclusão de grupos após análise preliminar de linhas de pesquisa que não se dedicavam ao estudo das PICS)<sup>2</sup>.

Em relação à fase 1, dos 548 grupos identificados, 85,9% (471) estão vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 14,1% (77) a instituições

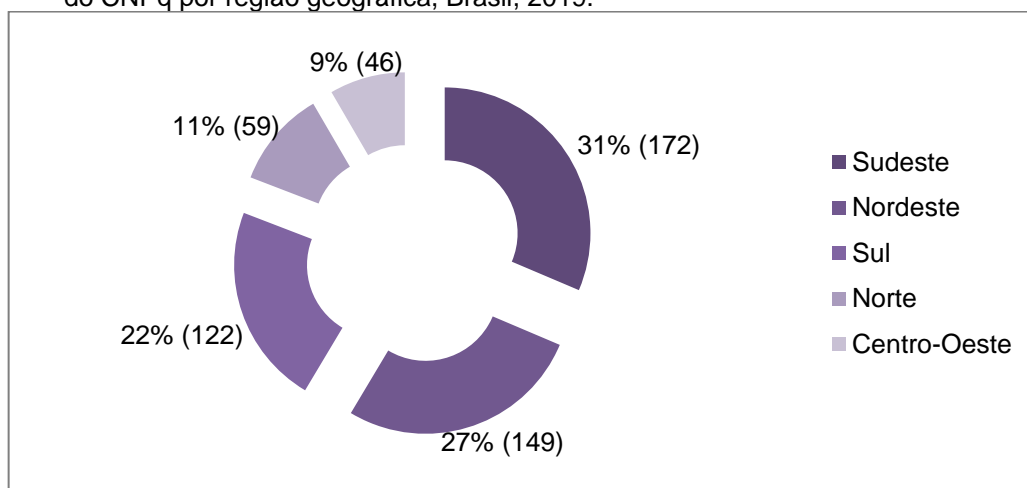
<sup>2</sup> Faz-se importante ressaltar que por meio dos procedimentos de busca utilizados, é possível que grupos que trabalham efetivamente com PICS não tenham sido identificados, tomando-se como base para esta hipótese as palavras utilizadas nos descritores para preenchimento dos formulários dos grupos de pesquisa pelos líderes. Exemplos que se encaixam nessa situação são grupos que podem utilizar descritores mais específicos para designar seus objetos de estudo (doenças e outras condições, ao invés das PICS em si).

privadas, o que reafirma o protagonismo das IES públicas na produção de conhecimento no Brasil também no campo das PICS.

#### 4.1.1 Distribuição geográfica

Em relação à distribuição geográfica, dos 548 grupos identificados, há maior número de grupos localizados na região Sudeste, seguido da região Nordeste, Sul e com maior decréscimo em relação à quantidade de grupos, estão a região Norte e Centro-oeste, conforme apresenta o gráfico 1.

**Gráfico 1.** Distribuição dos grupos de pesquisa em PICS cadastrados no diretório do CNPq por região geográfica, Brasil, 2019.



Fonte: CNPq, 2019; banco de dados ObservaPICS, 2019.

O padrão de distribuição se repete em relação ao percentual de grupos que participaram da fase 2 por região, tendo a região Sudeste representado 32,0% (96), e a região Nordeste representado 27,0 % (81), região Sul, correspondendo a 24,67% (74), seguido das regiões Centro-Oeste e Norte, com valores semelhantes (23,0% e 26,0%, respectivamente). Tais informações podem ser verificadas na tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição dos grupos de pesquisas com estudos sobre PICS e Saberes Tradicionais, participantes da fase 2 do mapeamento, em relação aos grupos cadastrados no diretório do CNPq, por região. Brasil, 2019.

<b>Região</b>	<b>Grupos cadastrados</b>	<b>Grupos participantes do mapeamento</b>	<b>Percentual de respostas da região (%)</b>
Sudeste	172	96	32,0
Nordeste	149	81	27,0
Sul	122	74	24,7
Norte	59	23	7,7
Centro-Oeste	46	26	8,7
Total	548	300	100,0

Fonte: CNPq, 2019; banco de dados ObservaPICS, 2019.

O terceiro passo da fase 1 consistiu na validação dos grupos por meio da situação junto à plataforma, adotando-se o critério “grupos certificados”, o que possibilitaria maior confiança em relação a grupos e linhas ativos, uma vez que grupos que se encontram na situação “não atualizados” ou “não certificados” podem ser excluídos, não sendo possível recuperar informações na base de dados. Dos 548 grupos identificados, 90% (494) estavam certificados pelo diretório do CNPq.

Tendo em vista a elevada proporção de grupos certificados, os demais grupos nas situações “não certificado”, “não atualizado” ou “em preenchimento” não foram excluídos da base de dados inicial e todos os grupos identificados foram contatados para a segunda fase do estudo, a qual será descrita no tópico seguinte.

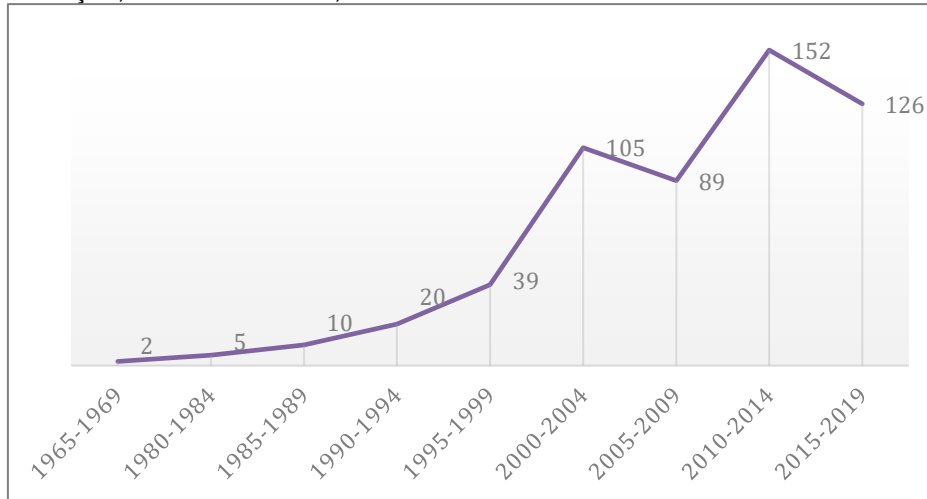
#### **4.1.2 Fundação dos grupos**

De acordo com a base de dados do CNPq, o primeiro grupo de pesquisa em PICS foi fundado em 1965, denominado “Carboidratos”, vinculado à Universidade Federal do Paraná e com produção relacionada às plantas medicinais. No período analisado, entre 1965 e 2019, percebe-se um incremento significativo de novos grupos, passando de dois grupos criados entre 1965 e 1969, para 126 novos grupos fundados entre 2015 e 2019, registrando uma média de 10,1 novos grupos ao ano em todo o período analisado.

A partir de meados da década de 1990, observa-se um aumento do número de novos grupos, com expressão significativa a partir dos anos 2000, chegando a um pico de 152 grupos fundados entre 2010 e 2014. Apesar de não ser possível estabelecer uma correlação direta, os intervalos de maior crescimento de novos grupos com linhas de pesquisa em PICS se dá no mesmo período em que se observa

um crescimento da inserção das PICS no SUS, especialmente a partir dos anos 2000, embora um decréscimo seja observado a partir de 2014, como pode ser observado no gráfico 2.

**Gráfico 2.** Distribuição dos grupos de pesquisa em PICS, de acordo com o ano de fundação, 1965-2019. Brasil, 2019.



Fonte: CNPq, 2019; banco de dados ObservaPICS, 2019.

Em relação às linhas de pesquisa, observa-se uma predominância da temática das plantas medicinais e fitoterapia até a década de 1990, quando se estabelece maior diversidade de práticas, o que pode ser verificado por meio dos descritores utilizados para identificar as linhas de pesquisa dos grupos (tabela 2).

**Tabela 2.** Ano de fundação dos grupos de pesquisa em PICS e principais descritores das linhas de pesquisa. Brasil, 1965-2019.

Ano de fundação dos grupos	Nº de grupos cadastrados	Descritores
1965 - 1969	2	Plantas Medicinais
1980 - 1984	5	Plantas Medicinais e fitoterapia.
1985 - 1989	10	Plantas Medicinais; fitoterapia; medicina tradicional; práticas integrativas e complementares e termalismo.
1990 - 1994	20	Plantas Medicinais; fitoterapia; homeopatia; terapia comunitária; bioenergética; meditação.
1995 - 1999	39	Plantas Medicinais; fitoterapia; termalismo; arteterapia; meditação; homeopatia.
2000 - 2004	105	Plantas Medicinais; fitoterapia; práticas integrativas e complementares em saúde; termalismo; musicoterapia; osteopatia; práticas integrativas; homeopatia; medicina complementar; bioenergética; acupuntura.

(continua)

(conclusão).

Ano de fundação dos grupos	Nº de grupos cadastrados	Descritores
2005 – 2009	89	Plantas Medicinais; fitoterapia; bioenergética; acupuntura; terapia comunitária; reiki; arteterapia; antroposofia; práticas integrativas e complementares; práticas integrativas; musicoterapia; termalismo.
2010 - 2014	152	Plantas Medicinais; práticas integrativas e complementares; práticas integrativas e complementares em saúde; práticas integrativas; dança circular; fitoterapia; meditação; bioenergética; racionalidade em saúde; homeopatia; acupuntura; yoga; medicina tradicional.
2015 - 2019	126	Plantas Medicinais; bioenergética; yoga; práticas integrativas e complementares em saúde; fitoterapia; homeopatia; práticas integrativas e complementares; musicoterapia; constelação familiar; antroposofia; meditação; ozonioterapia; bioenergética; osteopatia; acupuntura; práticas integrativas e medicina andina, racionalidade em saúde.

Fonte: CNPq, 2019; banco de dados ObservaPICS, 2019.

#### 4.1.3 Área predominante

Em relação à área predominante na abordagem dos grupos de pesquisa, observa-se uma prática interdisciplinar na produção de conhecimento dos grupos, com predomínio das Ciências da Saúde, aglutinando 31,5% (173) dos grupos de pesquisa, seguido das Ciências Biológicas, com 30,4% (167) e Ciências Agrárias, responsável por 20,8% (114) dos grupos (tabela 3). A diversidade de áreas presente nas pesquisas em PICS demonstra a transversalidade que perpassa o campo, bem como a necessidade de conjugação de diferentes abordagens. As regiões Sudeste e Nordeste concentram maior quantidade de grupos em todas as áreas analisadas.

**Tabela 3.** Distribuição dos grupos de pesquisa em PICS por região e área predominante. Brasil, 2019.

Área predominante	Grupos de pesquisa por região						n	%
	SE	NE	SU	CO	NO			
Ciências da Saúde	53	45	40	12	23	173	31,6	
Ciências Biológicas	49	53	37	14	14	167	30,5	
Ciências Agrárias	38	25	27	12	12	114	20,8	
Ciências Exatas e da Terra	18	15	9	5	8	55	10,0	
Ciências Humanas	7	3	7	2	2	21	3,8	
Linguística, Letras e Artes	4	2	1	1	-	8	1,5	

(continua)

(conclusão).

Área predominante	Grupos de pesquisa por região					n	%
	SE	NE	SU	CO	NO		
Engenharias	2	2	1	-	-	5	0,9
Ciências Sociais Aplicadas	-	2	-	-	-	2	0,4
Outras	1	2	-	-	-	3	0,5
N						548	100,0

Fonte: CNPq, 2019; banco de dados ObservaPICS, 2019.

De modo geral, a área das Ciências da Saúde foi a que concentrou maior número de grupos para a grande maioria dos descritores. As únicas exceções foram os descritores “plantas medicinais” e “bioenergética”, para os quais a área das Ciências Biológicas apresenta um número maior de grupos (128 e 16, respectivamente); e “homeopatia”, com maior concentração na área das Ciências Agrárias (12), conforme apresentado na tabela 4.<sup>3</sup>

Além disso, alguns descritores concentraram grupos que estão vinculados a apenas uma área predominante, como foi o caso dos descritores “dança circular” e “constelação familiar”, para os quais os grupos estão vinculados às Ciências Humanas (1 grupo para cada descritor) e “termalismo”, para o qual os 9 grupos existentes concentram-se nas Ciências Exatas e da Natureza. O descritor que concentrou maior número de grupos foi “plantas medicinais”, com 357 (65,1%), seguido de “fitoterapia”, com 44 grupos (8,0%).

No interior da grande área, os estudos que mobilizam os grupos voltados às plantas medicinais estão nas subáreas de botânica e farmacologia. Na fitoterapia, para o qual a maior parte dos grupos estão abrigados na grande área das Ciências da Saúde, observa-se maior concentração de grupos nas subáreas da Odontologia e Farmácia. Tais informações podem ser verificadas na tabela 4.

<sup>3</sup> Ressalta-se que apesar do amplo leque de descritores utilizados para identificar os grupos e linhas de pesquisas relacionada(o)s às PICS, é possível que alguns descritores não tenham sido incluídos nos procedimentos de busca utilizados. Um exemplo é “auriculoterapia” e “saúde indígena”. Destaca-se, no entanto, que este último não foi utilizado de forma intencional, uma vez que a área apresenta especificidades, exigindo estudos específicos, os quais integrarão a agenda de pesquisas do ObservaPICS.

**Tabela 4.** Distribuição dos grupos de pesquisa em PICS de acordo com o descritor utilizado e a área predominante, Brasil, 2019.

Descritores	Área predominante									Total dos grupos por descritor
	Ciências da Saúde	Ciências Biológicas	Ciências Agrárias	Ciências Exatas e da Natureza	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Ciências Sociais Aplicadas	Engenharias	Outra	
Plantas medicinais	86	128	85	44	7	-	1	3	3	357
Acupuntura	6	3	2	-	1	-	-	-	-	12
Antroposofia	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Arteterapia	2	-	-	-	-	2	-	-	-	4
Bioenergética	6	16	6	1	-	-	-	1	-	30
Constelação familiar	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Dança circular	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Fitoterapia	24	14	5	1	-	-	-	-	-	44
Homeopatia	10	6	12	-	-	-	-	-	-	28
Medicina andina	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Medicina complementar	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Medicina tradicional	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Meditação	5	-	-	-	6	-	-	-	-	11
Musicoterapia	5	-	-	-	-	4	-	-	-	9
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	5	-	-	-	-	1	-	-	-	6

(continua)



(conclusão).

Descritores	Área predominante									Total dos grupos por descritor
	Ciências da Saúde	Ciências Biológicas	Ciências Agrárias	Ciências Exatas e da Natureza	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Ciências Sociais Aplicadas	Engenharias	Outra	
Racionalidade em Saúde	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Reiki	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Terapia Comunitária	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Termalismo	-	-	-	9	-	-	-	-	-	9
Yoga	-	-	-	-	1	-	1	1	-	3
Osteopatia	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Ozonioterapia	-	-	4	-	-	-	-	1	-	5
Práticas Integrativas	9	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Práticas Integrativas e Complementares	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Plantas medicinais e fitoterapia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<b>Total dos grupos por área predominante</b>	<b>173</b>	<b>167</b>	<b>114</b>	<b>55</b>	<b>21</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>548</b>

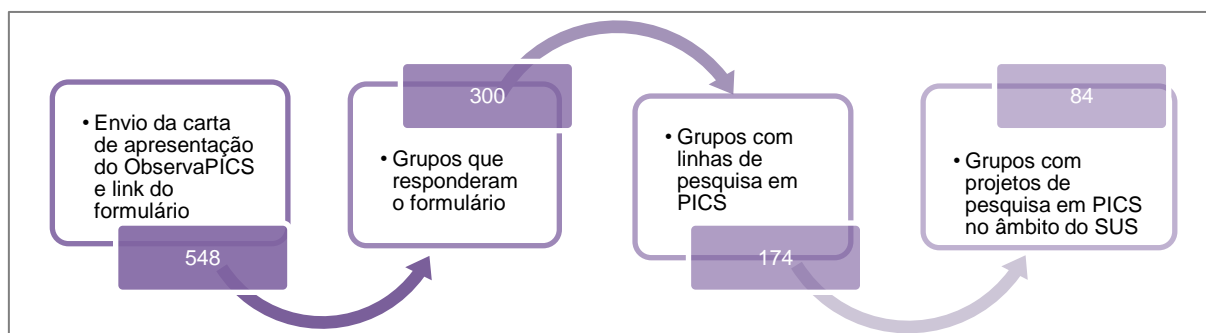
Fonte: CNPq, Bando de dados ObservaPICS (2019).

## 4.2 Fase 2: mapeamento de linhas e projetos de pesquisa em PICS por meio de instrumento enviado aos grupos identificados na fase 1

A fase 2 consistiu na coleta de informações detalhadas de cada grupo identificado na fase 1, por meio do envio de um instrumento de coleta de dados. O formulário apresenta itens abertos e de múltipla escolha acerca das linhas; projetos de pesquisa; áreas de desenvolvimento das pesquisas de acordo com o tipo de estudo (pesquisa básica, aplicada e sociológica); condições de saúde-doença relacionadas aos estudos envolvendo PICS; práticas estudadas; principais plataformas de divulgação das produções; principais publicações; e, possibilidades de colaboração com o ObservaPICS.

Tendo em vista a possibilidade dos 54 grupos excluídos no passo 4 da fase 1 terem recebido certificação durante o período de análise, os mesmos foram reincluídos na fase 2, sendo contatados os 548 grupos da base de dados inicial. Do total de grupos contatados, 300 participaram da fase 2 por meio do envio do instrumento respondido, entre os quais, 174 afirmaram possuir linhas de pesquisa em PICS, e 84 afirmaram possuir projetos de pesquisa no âmbito do SUS (Figura 2).

**Figura 2** - Dados levantados mediante a realização da fase 2 do mapeamento dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq na produção de conhecimento sobre PICS. Brasil, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir do banco de dados ObservaPICS, 2019.

### 4.2.1 Distribuição geográfica

Observando-se a distribuição dos grupos pelas regiões brasileiras, identificou-se predominância da região Sudeste, representando 31,4% (172), seguida da região

Nordeste, que representou 27,2% (149) dos grupos cadastrados no diretório do CNPq (tabela 5).

A taxa de respostas ao formulário correspondente à Fase 2 foi de 54,7% (300/548). Entre as regiões com maior índice de resposta, destaca-se a região Sudeste, com 17,5% (96) e a região Nordeste, com 14,8 % (81) dos grupos que responderam o formulário (tabela 5).

**Tabela 5.** Distribuição dos grupos de pesquisas com estudos sobre PICS, participantes da fase 2 do mapeamento, em relação aos grupos cadastrados no diretório do CNPq, por região. Brasil, 2019.

Região	Grupos cadastrados (n)	Representação da região (%)	Grupos participantes do mapeamento (n)	Respostas da região (%)
Sudeste	172	31,4	96	17,5
Nordeste	149	27,2	81	14,8
Sul	122	22,3	74	13,5
Centro-Oeste	46	8,4	26	4,7
Norte	59	10,8	23	4,2
N	548	100	300	54,7

Fonte: CNPq, 2019; banco de dados ObservaPICS, 2019.

Dos 300 grupos participantes da fase 2 da pesquisa, 58% (174) possuem linhas de pesquisa em PICS. Destacam-se as regiões Nordeste e Sudeste, com 32% (55) e 30% (52) das linhas de pesquisa em PICS no país, respectivamente, seguidas da região Sul, com 24% (42), e em menor percentual as regiões Centro-Oeste, com 8% (14) e Norte, com 6,3% (11) (tabela 6).

Considerando-se os estados em destaque por região, observam-se os seguintes dados relacionados a grupos com linha de pesquisa em PICS: São Paulo (SE) com 18 linhas, correspondente a 35% da região e 10% do país; Pernambuco (NE) com 16 linhas, correspondente a 29% da região e 9,2% do país; Rio Grande do Sul (SU) com 16 linhas, correspondente a 38% da região e 9,2% do país; Mato Grosso do Sul (CO) com 6 linhas, correspondente a 43% da região e 3,4% do país; Pará (NO) com 5 linhas, correspondente a 45% da região e 2,9% do país (tabela 6).

**Tabela 6.** Grupos com linhas de pesquisa em PICS, por região geográfica. Brasil, 2019.

Região	Grupos com linhas de pesquisa em PICS	(%) regional	(%) nacional
Nordeste	55	100,0	32
Alagoas	5	9,1	2,9
Bahia	11	20	6,3
Ceará	7	13	4
Maranhão	3	5,5	1,7
Paraíba	5	9,1	2,9
Pernambuco	16	29	9,2
Piauí	4	7,3	2,3
Sergipe	4	7,3	2,3
Sudeste	52	100,0	30
Espírito Santo	1	1,9	0,6
Minas Gerais	17	33	9,8
Rio de Janeiro	16	31	9,2
São Paulo	18	35	10
Sul	42	100,0	24
Paraná	13	31	7,5
Rio Grande do Sul	16	38	9,2
Santa Catarina	13	31	7,5
Centro-oeste	14	100,0	8
Distrito Federal	2	14	1,1
Goiás	3	21	1,7
Mato Grosso do Sul	6	43	3,4
Mato Grosso	3	21	1,7
Norte	11	100,0	6,3
Acre	1	9,1	0,6
Amazonas	1	9,1	0,6
Amapá	3	27	1,7
Pará	5	45	2,9
Rondônia	1	9,1	0,6
N	174	-	100

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

#### 4.2.2 Área predominante e ano de fundação

Entre as áreas de abordagem predominantes dos grupos com linha de pesquisa em PICS, encontramos as Ciências da Saúde, as Ciências Biológicas e as Ciências Agrárias com maior representação: 40,8% (71), 27,6% (48) e 13,2% (23), respectivamente. Embora apareçam com menor representatividade, as Ciências

Humanas; Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; Engenharias e Ciências sociais aplicadas estão entre as áreas de abordagem dos grupos, evidenciando-se uma prática interdisciplinar na produção de conhecimento dos grupos (tabela 7) e, conferindo validade interna aos dados encontrados na fase 1.

**Tabela 7.** Grupos com linhas de pesquisa em PICS, de acordo com a área de abordagem predominante, por região geográfica. Brasil, 2019.

Área predominante	Grupos de pesquisa por região						%
	NE	SE	SU	CO	NO	N	
Ciências da Saúde	20	21	16	6	8	71	40,8
Ciências Biológicas	14	14	14	4	2	48	27,6
Ciências Agrárias	7	8	5	3	-	23	13,2
Ciências Humanas	2	5	5	-	-	12	6,9
Ciências Exatas e da Terra	7	1	1	1	1	11	6,4
Linguística, Letras e Artes	2	1	1	-	-	4	2,3
Engenharias	-	2	-	-	-	2	1,1
Ciências Sociais Aplicadas	1	-	-	-	-	1	0,6
Outra	2	-	-	-	-	2	1,1
<b>N</b>	<b>55</b>	<b>52</b>	<b>42</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>174</b>	<b>100</b>

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Entre os 174 grupos com linhas de pesquisa em PICS, existe uma diversidade em relação aos seus anos de fundação, o mais antigo datando dos anos de 1980 e o mais novo datando de 2018. Percebe-se que as áreas de abordagem predominante dos grupos se diversificam com o passar do tempo (figura 3).

Pode-se observar que o período com menor número de grupos esteve compreendido entre 1980 e 1984. No período compreendido entre 1985 e 1999 houve um discreto aumento, passando de 1 a 11 grupos. A partir de 2000, ocorre aumento significativo, passando a registrar 26 grupos entre 2000 e 2004, com o maior número registrado no período entre 2010 e 2014 e no período entre 2015 e 2018, ambos com 47 grupos, o que corresponde a 54% (94) dos grupos com linhas de pesquisa em PICS (figura 3).

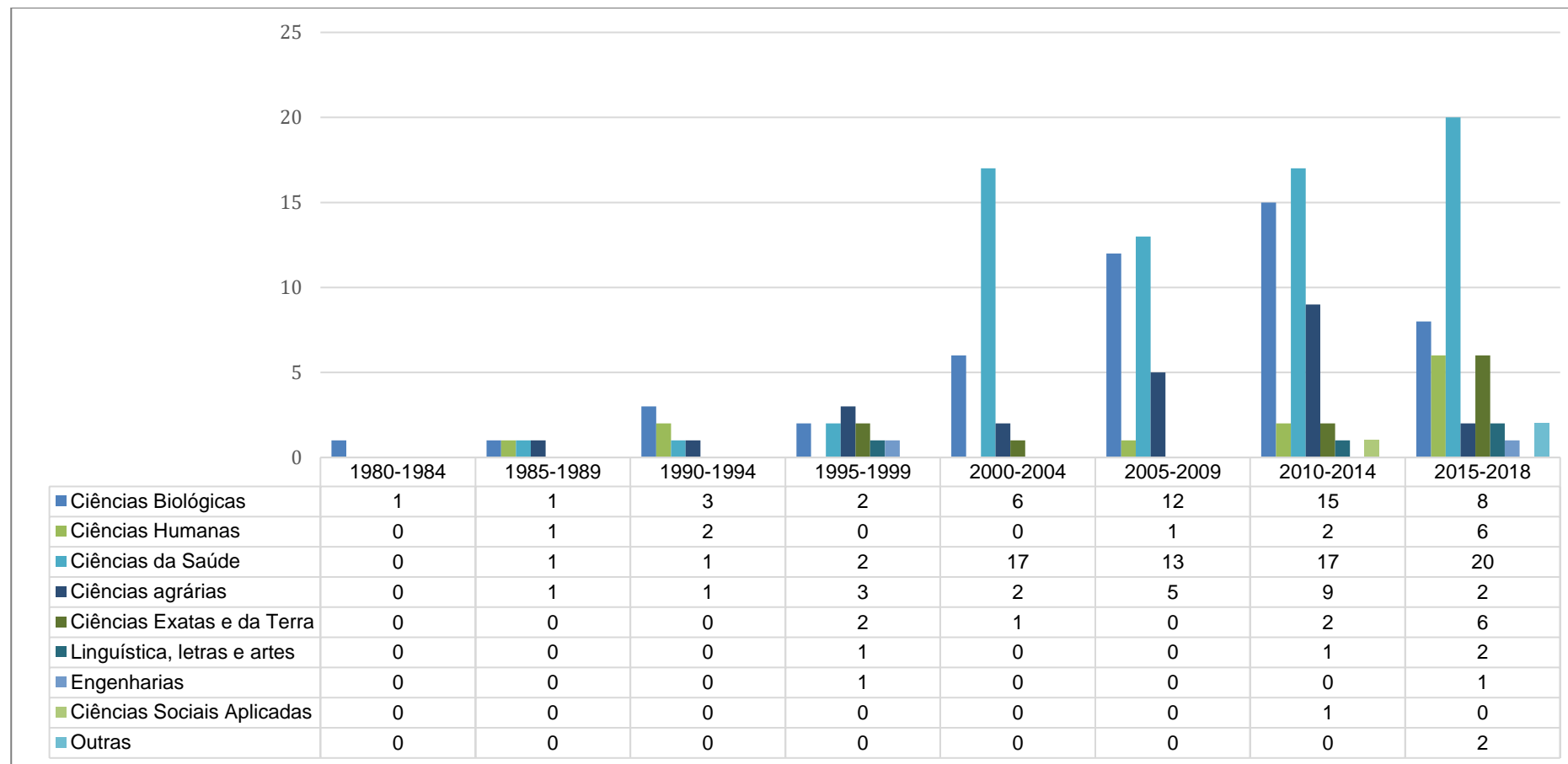
Quanto às áreas de abordagem predominante, as Ciências Biológicas apresentam-se como sendo abordadas em todos os períodos (1980-2008) pelos

grupos. As áreas das Ciências Agrárias, das Ciências da Saúde e das Ciências Humanas passaram a ser abordadas pelos grupos a partir de 1985. Somente a partir de 1995 é que passam a ser abordadas as áreas das Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; e Engenharias. A área das Ciências Sociais Aplicadas só passou a ser abordada a partir de 2010 (figura 3).

Observando-se as áreas de maior contribuição entre os anos, encontramos as Ciências Biológicas como área que mais contribuiu no período entre 1990 e 1994; as Ciências Agrárias no período entre 1995 e 1999 e as Ciências da Saúde nos demais períodos: 2000-2004; 2005-2009; 2010-2014; 2015-2018 (figura 3).

Nota-se que os períodos de incremento nos anos de fundação dos grupos correspondem ao mesmo período que a fase 1, depois da década de 80. O grupo “Carboidratos” identificado como o mais antigo durante a fase 1, afirmou na fase 2 do estudo não desenvolver linhas de pesquisa em PICS. Portanto, o grupo mais antigo que afirmou apresentar linhas de pesquisa em PICS foi o grupo “Farmacologia Veterinária”, fundado em 1980, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujos estudos relacionam-se à fitoterapia, mais especificamente ao estudo de efeitos tóxicos e terapêuticos de extratos vegetais.

**Figura 3** – Área de abordagem predominante dos grupos com linhas de pesquisa em PICS, segundo ano de fundação do grupo.

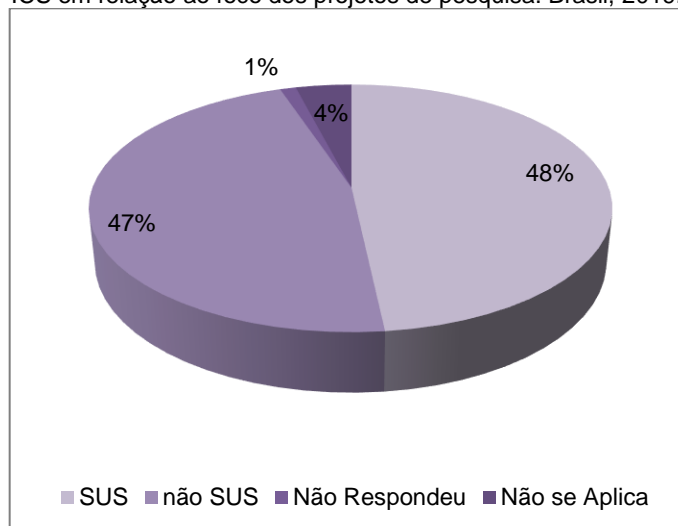


Fonte: Banco de dados ObservaPICS (2019).

### 4.2.3 Grupos com projetos de pesquisa no SUS

Dos 174 grupos com linhas de pesquisa em PICS, 48% (84) afirmaram desenvolver projetos de pesquisa no âmbito do SUS (figura 4).

**Figura 4** – Distribuição dos grupos com linhas de pesquisa em PICS em relação ao foco dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.



Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Na tabela 8 observa-se que as regiões Nordeste e Sudeste possuem maiores percentuais, concentrando 30% (25), dos grupos, seguidas da região Sul 21% (18) e das regiões Centro-Oeste e Norte, ambas representando 9,5% (8) dos grupos com projetos de pesquisa em PICS no âmbito do SUS. Considerando-se os estados com maior representatividade por região, Minas Gerais (SE), Rio Grande do Sul (SUL) e Pernambuco (NE) destacam-se, representando 11%, 9,5% e 7,1% dos grupos com projetos de pesquisa em PICS no âmbito do SUS, respectivamente.

**Tabela 8.** Grupos com projetos de pesquisa em PICS no âmbito do SUS, por região geográfica. Brasil, 2019.

Região	Grupos com projetos de pesquisa em PICS no âmbito do SUS		
	(%) regional	(%) nacional	
Nordeste	25	100,0	30
Alagoas	3	12	3,6

(continua)



(conclusão).

<b>Região</b>	<b>Grupos com Projetos de pesquisa em PICS no âmbito do SUS</b>	<b>(%) regional</b>	<b>(%) nacional</b>
Bahia	4	16	4,8
Ceará	3	12	3,6
Maranhão	1	4	1,2
Paraíba	2	8	2,4
Pernambuco	6	24	7,1
Piauí	4	16	4,8
Sergipe	2	8	2,4
Sudeste	25	100,0	30
Espírito Santo	1	4	1
Minas Gerais	9	36	11
Rio de Janeiro	8	32	10
São Paulo	7	28	8
Sul	18	100,0	21
Paraná	5	27,8	9
Rio Grande do Sul	8	44,4	9,5
Santa Catarina	5	27,8	6
Centro-Oeste	8	100,0	9,5
Distrito Federal	2	25	2,4
Goiás	1	12,5	1,2
Mato Grosso do Sul	3	37,5	3,6
Mato Grosso	2	25	2,4
Norte	8	100,0	9,5
Amazonas	1	12,5	1,2
Amapá	3	37,5	3,6
Pará	3	37,5	3,6
Rondônia	1	12,5	1,2
<b>N</b>	<b>84</b>	<b>-</b>	<b>100</b>

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Na tabela 9, é possível identificar a relação nominal dos 84 grupos de pesquisas em PICS no âmbito do SUS mapeados na fase 2.

**Tabela 9.** Relação nominal dos grupos com projetos de pesquisa em PICS no âmbito do SUS, mapeados na fase 2, por região geográfica. Brasil, 2019.

<b>Região</b>	<b>Nomes dos grupos com linhas de pesquisa em PICS no SUS</b>
<b>Sudeste</b>	
Espírito Santo	Corantes Naturais e Condimentos.
Minas Gerais	Florística e Etnobotânica; Grupo de Estudos e Pesquisas em Plantas Medicinais (GEPlaM); Núcleo de Estudos Pesquisa e Desenvolvimento em Ciências; Olericultura/ Melhoramento Genético e Produção de Sementes de Hortaliças; Pesquisa e Desenvolvimento de Fitoterápicos e Fitocosméticos; Pré-processamento de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares; Saúde Coletiva, Educação e Plantas Medicinais e Bioativas; Tecnologias para Produção de Hortaliças; Tecnologias, Inovações e Sustentabilidade em Saúde.
Rio de Janeiro	Estudos Avançados em Etnobotânica, Etnofarmacologia e Bioprospecção; Grupo de Pesquisa em Ações Socioambientais, Botânica Aplicada e Avaliação Educacional; Grupo de Pesquisa em Plantas Medicinais, Condimentares e e Aromáticas (PMCA); Inovação em Medicamentos da Biodiversidade; Mecanismos de Ação de Agentes Antitumorais; Plantas Medicinais, Alimentos e Química Aplicada; Produtos Naturais Bioativos de Importância Humana e Animal; Sistemas Dinamizados: Aspectos Físico-Químicos e Estruturais.
São Paulo	Assistência Farmacêutica e Práticas Integrativas em Saúde; Biotecnologia Aplicada à Vegetais e Animais; Biotecnologia de Plantas Medicinais e Microrganismos; Fisiologia Aplicada e Comportamento Animal; Grupo de Pesquisa em Nutrição; Mente Aberta - Centro Brasileiro de Mindfulness e Promoção da Saúde; Ozônio: Usos e aplicações.
<b>Nordeste</b>	
Alagoas	Grupo de Pesquisa em Plantas e Animais Peçonhentos (GPPAP); Grupo de Pesquisa em Toxicologia (GPTox); NUPECH.
Bahia	Biofarmácia e Medicamentos; Estudo Interdisciplinar em Plantas Medicinais; Grupo de Pesquisa e Extensão em Sexualidade; Programa Farmácia da Terra.
Ceará	Centro de Estudos da Sustentabilidade da Agricultura Irrigada; Farmacologia e Química Molecular; Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física.
Maranhão	Etnobotânica Aplicada à Conservação e Biotecnologia de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares.

(continua)

(continuação)

<b>Região</b>	<b>Nomes dos grupos com linhas de pesquisa em PICS no SUS</b>
Paraíba	GEPSADDS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde/Doença e Direitos Sociais; Propedêutica Estomatológica Clínica e Laboratorial.
Pernambuco	Ecofisiologia e Taxonomia das Plantas da Caatinga; Etnofarmacologia e Fitoquímica; SERTÃO - Grupo de pesquisa em Integralidade; Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Tecnológicos; Música, Saúde e Bem-estar; Suporte Avançado pela Qualidade de Vida em Oncologia (SALVO).
Piauí	Educação em saúde; Grupo Integrado de Patógenos e Vetores (GIPAV); Plantas Medicinais (NPPM); Segurança alimentar e nutricional de pacientes portadores da doença de Alzheimer (DA) e acompanhamento farmacoterapêutico, suas implicações na terapia da DA.
Sergipe	Grupo de Pesquisa e Extensão em Funcionalidade Humana; Saúde Coletiva.
<b>Sul</b>	
Paraná	ACUBENS; Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável; Atividade Biológica de Produtos Naturais; Avaliação de Fármacos, Medicamentos e Serviços Farmacêuticos; Desenvolvimento e Avaliação de Medicamentos e Cosméticos.
Rio Grande do Sul	Arte, Ecologia e Saúde; Dor e Neuromodulação; Farmacologia de Produtos Naturais e Toxicidade de Medicamentos; Grupo de Pesquisa em Ciências Farmacêuticas (GPCFAR); Grupo de Pesquisa em Estudos Farmacêuticos (GPEF); Grupo Estudantil de Iniciação Científica (GEIC); Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade; Rede Internacional de Políticas e Práticas de Educação e Saúde Coletiva.
Santa Catarina	Ambiente, desenvolvimento e saúde humana; Assistência Farmacêutica; Núcleo de Estudos sobre Saúde e Saberes Indígenas; Políticas Públicas de Saúde/Saúde Mental (GPPS); Substâncias Imunomoduladoras em Modelos Experimentais de Patologias.
<b>Centro-Oeste</b>	
Distrito Federal	Medicamentos- Regulação e Políticas Públicas; Saúde do Homem no Brasil e Contextos Internacionais.
Goiás	Solo, Água e Meio Ambiente (SAMA).
Mato Grosso do Sul	Análise de Amostras de Origens Vegetal e Animal, Medicamentos e Contaminantes; Assistência, Pesquisa, Ensino e Gestão em Saúde Coletiva; Olericultura e Plantas Medicinais.

(conclusão).

<b>Região</b>	<b>Nomes dos grupos com linhas de pesquisa em PICS no SUS</b>
Mato Grosso	Grupo de Estudos sobre Morbidade Referida , Processo de Trabalho e Gestão em Saúde no Contexto de Vida Humana (GEMORGETS); Núcleo de Investigação Químico Epi-deniofarmacológico do Médio Araguaia (NIQEFARMA).
Norte	
Amazonas	Fitoterapia na Odontologia.
Amapá	Doenças Prevalentes da Fronteira; Grupo de pesquisa em fármacos; Grupo de Pesquisa em Química de Produtos Naturais e Doenças.
Pará	Biodiversidade, Ecologia e Conservação de Organismos Neotropicais; Desenvolvimento e Reabilitação na Amazônia; Laboratório de Educação, Meio Ambiente e Saúde (LEMAS).
Rondônia	Imunofarmacologia e Toxicologia de Componentes Bioativos Naturais e Inibidores.

---

Fonte: CNPq, 2019; banco de dados ObservaPICS, 2019.

#### **4.2.4 Áreas de desenvolvimento das pesquisas**

Em relação às áreas de desenvolvimento de pesquisas, observa-se semelhança quando comparados os grupos que possuem projetos de pesquisa em PICS no âmbito do SUS com os que não possuem, estando a pesquisa básica e a pesquisa aplicada como as áreas em que os grupos mais desenvolvem suas pesquisas, com representação geral de 45,9% (118) e 42% (108), respectivamente (tabela 10).

**Tabela 10.** Caracterização dos grupos com linhas de pesquisa em PICS, segundo as áreas de desenvolvimento de pesquisas e ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

Área de desenvolvimento de pesquisas	Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)		Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)		N	%
		%		%		
Pesquisa Básica	60	43,2	58	49,2	118	45,9
Pesquisa Aplicada	60	43,2	48	40,7	108	42
Ciências Sociais	19	13,7	12	10,2	31	12,1
N	139	100	118	100	257	100

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: “Em qual(is) área(s) de pesquisa você desenvolve?”. Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.  
 NOTA 2: Pesquisa Básica é utilizada similarmente a ciências naturais ou pesquisas experimentais e laboratoriais; Pesquisa Aplicada refere-se a pesquisas clínicas com seres humanos; Ciências Sociais são pesquisas que apresentam caráter teórico-reflexivo-contextual-epistemológico.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Dentro das áreas de desenvolvimento de pesquisa, os grupos com linhas de pesquisa em PICS afirmaram estudar temáticas diversas. Comparando-se os grupos que possuem projeto de pesquisa no âmbito do SUS com os que não possuem, observamos semelhança quanto às temáticas estudadas, sendo a temática princípios ativos/fitoterapia a que aparece com maior predominância, com percentual de 32% (62) e 40% (54), respectivamente. O conhecimento tradicional e o cuidado em saúde também estiveram entre as temáticas predominantes (tabela 11).

**Tabela 11.** Caracterização dos grupos com linhas de pesquisa em PICS, segundo as áreas de temáticas estudadas e ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

Temáticas estudadas	Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)		Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)		N	%
		%		%		
Princípio ativo, fitoterapia	62	32	54	40	116	35
Conhecimento tradicional	47	24	30	22	77	23
Cuidado em saúde	40	21	26	19	66	20
Epidemiologia	19	9,8	12	8,8	31	9,4
Conceitos e teoria	14	7,2	13	9,6	27	8,2
Gestão	12	6,2	1	0,7	13	3,9
N	195	100	136	100	330	100

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: “Em qual(is) área(s) de pesquisa você desenvolve?”. Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

#### 4.2.5 Condições de saúde-doença mais pesquisadas

Em relação às condições<sup>4</sup> de saúde-doença mais pesquisadas pelos grupos de pesquisa, encontramos um padrão semelhante tanto para os grupos que possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS quando para os que não possuem, sendo as condições crônicas as mais pesquisadas, correspondendo a 26,7% (40) e 28% (35), respectivamente. Estiveram seguidas das condições câncer, doenças em populações vulneráveis, doenças infectocontagiosas e sofrimento mental. Os desastres naturais ou ambientais apareceram timidamente entre as condições pesquisadas (tabela 12).

Observa-se expressiva participação da categoria “outros” entre as condições de saúde-doença estudadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, com representação de 22% (33) nos grupos que possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS e com 26,4% (33) de representação nos que não possuem (tabela 12). Convém destacar que esta categoria reflete a reunião de várias condições de saúde-doença (quadro 2).

---

<sup>4</sup> A referência às condições crônicas considera o conceito de condições de saúde proposto por Mendes (2012), que ultrapassa a tipologia de doenças em transmissíveis ou crônicas não transmissíveis, e que considera outras condições que não são doenças e também exigem respostas sociais adequadas dos sistemas de atenção à saúde. Segundo Mendes (2012), as condições crônicas apresentam um período de duração superior a três meses, e nos casos de algumas doenças crônicas, tendem a se apresentar de forma definitiva e permanente. Estas iniciam e evoluem lentamente, usualmente apresentam múltiplas causas, não apresentando padrões regulares ou previsíveis para sua ocorrência; podem apresentar períodos de agudização, e geralmente levam ao desenvolvimento de sintomas diversos e à perda de capacidade funcional. As condições crônicas vão, portanto, muito além das doenças crônicas (diabetes, doenças cardiovasculares, cânceres, doenças respiratórias crônicas, etc.), ao envolverem doenças infecciosas persistentes (hanseníase, tuberculose, HIV/Aids, doenças respiratórias crônicas, etc.), condições ligadas à maternidade e ao período perinatal (acompanhamento das gestantes e atenção perinatal, às puérperas e aos recém-natos); condições ligadas à manutenção da saúde por ciclos de vida (puericultura, hebicultura e senicultura); distúrbios mentais de longo prazo; deficiências físicas e estruturais contínuas (amputações, cegueiras, deficiências motoras persistentes, etc.); doenças metabólicas; doenças bucais; as condições de saúde caracterizadas como enfermidades (*illnesses*) em que há sofrimento, mas não doenças que se inscrevam nos padrões biomédicos (MENDES, 2012, p. 33).

**Tabela 12.** Caracterização dos grupos com linhas de pesquisa em PICS, segundo as condições de saúde-doença mais pesquisadas e ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

<b>Condições de saúde-doença</b>	<b>Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)</b>	<b>%</b>	<b>Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Condições Crônicas	40	26,7	35	28	75	27
Câncer	20	13,3	17	13,6	37	13
Doenças em Populações Vulneráveis	20	13,3	13	10,4	33	12
Doenças Infectocontagiosas	17	11,3	15	12	32	12
Sofrimento Mental	17	11,3	8	6,4	25	9,1
Desastres Naturais ou Ambientais	3	2	4	3,2	7	2,5
Outros Problemas	33	22	33	26,4	66	24
<b>N</b>	<b>150</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>	<b>244</b>	<b>100</b>

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: “Para quais problemas de saúde você faz pesquisa?”. Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

**Quadro 2** - Condições de saúde-doença relacionadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, na resposta da categoria outros, da pergunta "Para quais problemas de saúde você faz pesquisa?", segundo ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

<p><b>Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS</b></p>	<p>Acidentes ofídicos; Adaptógenos; Adubação na produção de fitoterápicos; Alergias; Arte, criatividade e saúde mental; Atividade citotóxica, toxicidade na gravidez; Cicatrizante anti-inflamatório; Combate a deficiências nutricionais via desenvolvimento de variedades de hortaliças com maior valor nutracêutico; Condições de baixa gravidade; Dependência química; Desenvolvimento de sistemas emulsionados e nanoemulsionados verdes; Agroecologia, Saúde Ambiental e Segurança Alimentar; Reiki no SUS; Homeopatia na Agricultura; Doenças bucais; Doenças do SNC; Doenças infecciosas; Doenças neurodegenerativas, em específico a doença de Alzheimer; Dor crônica; Drogadição, doenças causadas por consumo de alimentos industrializados (gorduras processadas); Envelhecimento, merenda escolar; Fitoterápicos aplicado à Odontologia; Fitoterápicos e preparações caseiras à base de Plantas presentes na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, sobre seus fins terapêuticos e toxicidade; Implantação das PICs; Inflamação; Métodos de secagem de plantas medicinais; Nenhum em específico, pois o trabalho envolve levantamento etnobotânico e apoio na gestão do serviço de fitoterapia no SUS; Neurociência; Plantas Alimentícias Não Convencionais; Plantas medicinais usadas pela população local e acidentes com animais silvestres e peçonhentos; Problemas toxicológicos; Qualidade de vida, uso de práticas integrativas e farmacoterapia; Resgate sobre conhecimento tradicional; Plantas medicinais e conhecimento tradicional, fenômeno da "diversidade oculta" das plantas medicinais e suas possíveis repercussões sanitárias e ecológicas; Uso de produtos naturais para diabetes e câncer, no momento iniciando área com biofotônica.</p>
<p><b>Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS</b></p>	<p>Ação de Produtos Naturais oriundo de plantas, bem como produtos sintéticos contra dor, Inflamação, ansiedade e convulsão; Acidentes por animais peçonhentos; Alternativas de renda; Atenção básica e doenças negligenciadas; Biotecnologia (Marcadores moleculares); Consumo de frutos e hortaliças para uma dieta saudável; Controle de insetos causadores de doenças; Desenvolvimento do potencial interno de saúde; Desordens digestivas; Diabetes mellitus tipo 2 e asma; Doenças em animais domésticos; Doenças negligenciadas (OMS) / envenenamento ofídico; Doenças parasitárias; Dor, inflamação e atividade sobre o sistema nervoso central; Educação Preventiva em Saúde, Autoconhecimento e Autocuidado; Efeitos tóxicos; Etnoconhecimento do uso de plantas medicinais; Etnoconhecimento; interações ambiente-saúde; Obeso Morbido; Não trabalha com um problema de saúde específico, mas com a dança circular, observando melhora na coordenação motora e depressão; Plantas medicinais e aromáticas que podem ser utilizadas, em função da espécie e de seus constituintes, para diversas enfermidades; Padronização de fitoterápicos; Pessoas que utilizam plantas medicinais em geral; Produtos naturais e sintéticos; Promoção da saúde mental; Questões básicas: IMC, obesidade, diabetes; Regulação da Glicemia; Saúde mental na educação; Pessoas especiais; Toxicologia; Úlceras; Uso de plantas pela população para problemas de saúde; Vícios – tabagismo.</p>

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

#### 4.2.6 PICS mais pesquisadas

Em relação às práticas integrativas pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, as práticas naturais (Apiterapia, Aromaterapia, Geoterapia, Plantas Medicinais-Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia) predominam tanto nos grupos que possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS quanto nos que não



possuem, compreendendo 51% (61) e 57% (55) dos grupos, respectivamente (tabela 13). A categoria outro apresenta expressiva representatividade, porém reflete a união de diversas temáticas pesquisadas pelos grupos, não necessariamente relacionadas às PICS, a exemplo das que estão direcionadas ao uso racional de medicamentos; pesquisas etnobotânicas; pesquisas de atividade antimicrobiana; compostos bioativos; melhoramento genético; receitas culinárias (quadro 3).

**Tabela 13.** Práticas Integrativas pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, segundo ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

PICS Pesquisadas	Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)		Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)		N	%
		%		%		
Práticas naturais (Afitoterapia, Aromaterapia, Geoterapia, Plantas Medicinais-Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia)	61	51	55	57	116	53
Práticas contemplativas e vibratórias (Meditação, Imposição das mãos, Bioenergética, Reiki, Terapia de Florais, cromoterapia)	11	9,2	10	10	21	9,7
Sistemas complexos em saúde (Ayurveda, Antroposofia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa)	12	10	8	8,2	20	9,2
Práticas corporais (Yoga, Biodança, Dança circular)	7	5,8	5	5,2	12	5,5
Práticas coletivas (Constelação Familiar, Hipnoterapia, Terapia Comunitária Integrativa)	6	5	3	3,1	9	4,1
Musicoterapia, Arteterapia	3	2,5	4	4,1	7	3,2
Práticas Terapias manuais e manipulativas (Shantala, Quiropraxia, Osteopatia, Reflexoterapia)	2	1,7	1	1	3	1,4
Ozonioterapia	1	0,8	1	1	2	0,9

(continua)

(conclusão).

PICS Pesquisadas	Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)	%	Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)	%	N	%
Naturopatia e/ou Naturologia	1	0,8	-	-	1	0,5
Outro	16	13	10	10	26	12
N	120	100	97	100	217	100

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: “Qual(is) PICS você pesquisa atualmente?”. Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

**Quadro 3** – Temáticas relacionadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, na resposta da categoria outro, da pergunta “Qual(is) PICS você pesquisa atualmente?”, segundo ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

<b>Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS</b>	Alimentos Funcionais; Atividade antimicrobiana de produtos naturais (plantas medicinais e sintéticos); Auriculoterapia; Comunicação; Conhecimento e uso das PICS pelos profissionais da Atenção Primária; Etnofarmacologia; Exercício físico; Terapia manual (estimulação tátil); Hortoterapia; Interações em idosos pacientes da doença de Alzheimer; Melhoramento genético do valor nutricional de hortaliças; Neuromodulação transcraniana de corrente contínua e estimulação elétrica periférica; Pesquisas documentais baseadas em obras raras dos séculos XVII e pesquisas etnobotânicas em mercados populares; Prática baseada em evidência; Práticas de autoatenção; Receitas culinárias para pacientes diabéticos tipo 1; Uso do LED como terapia complementar a soroterapia.
<b>Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS</b>	Acupuntura, Psicologia; Compostos bioativos em frutos, flores, folhas e hortaliças que podem conferir benefícios à saúde; Doenças infecciosas e parasitárias; Exercícios Físicos; Hortaterapia; Meditação laica educacional como prática pedagógica; Promoção de informações sobre uso racional de medicamentos, entre eles os fitoterápicos, a base de plantas medicinais; Técnicas de neuromodulação centrais e periféricas; Uso de óleos essenciais no controle de insetos - pragas urbanas e agrícolas; Zooterapia.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Observando-se as práticas integrativas pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS que possuem projetos no âmbito do SUS, por região geográfica, as práticas naturais aparecem como as PICS mais pesquisadas em todas as regiões, principalmente no Norte e no Sudeste, representando 75% e 56%, respectivamente (tabela 14).

**Tabela 14.** Práticas Integrativas pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, com projetos de pesquisa no âmbito do SUS, por região geográfica. Brasil, 2019.

PICS pesquisadas	Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Norte		PICS pesquisadas	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Práticas naturais (Apiterapia, Aromaterapia, Geoterapia, Plantas Medicinais-Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia)	17	44	18	56	14	50	6	46	6	75	61	51
Sistemas complexos em saúde (Ayurveda, Antroposofia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa)	3	7,7	6	19	2	7,1	1	7,7	-	-	12	10
Práticas contemplativas e vibratórias (Meditação, Imposição das mãos, Bioenergética, Reiki, Terapia de Florais, cromoterapia)	4	10	2	6,3	3	11	2	15	-	-	11	9,2
Práticas corporais (Yoga, Biodança, Dança circular)	2	5,1	1	3,1	3	11	1	7,7	-	-	7	5,8
Musicoterapia, Arteterapia	1	2,6	-	-	2	7,1	-	-	-	-	3	2,5
Práticas coletivas (Constelação Familiar, Hipnoterapia, Terapia Comunitária Integrativa)	3	7,7	1	3,1	-	-	2	15	-	-	6	5
Práticas Terapias manuais e manipulativas (Shantala, Quiropraxia, Osteopatia, Reflexoterapia)	2	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,7
Ozonioterapia	-	-	1	3,1	-	-	-	-	-	-	1	0,8
Naturopatia e/ou Naturologia	-	-	-	-	1	3,6	-	-	-	-	1	0,8
Outro	7	18	3	9,4	3	11	1	7,7	2	25	16	13
<b>N</b>	<b>39</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: “Qual(is) PICS você pesquisa atualmente?”. Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Fato semelhante também ocorre com os grupos com linhas de pesquisa em PICS que não possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS, com protagonismo de pesquisa das Práticas naturais nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, representando 100% e 67%, respectivamente, das PICS pesquisadas nas regiões (tabela 15).

**Tabela 15.** Práticas Integrativas pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, sem projetos de pesquisa no âmbito do SUS, por região geográfica. Brasil, 2019.

PICS pesquisadas	Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Norte		PICS pesquisadas	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Práticas naturais (Apiterapia, Aromaterapia, Geoterapia, Plantas Medicinais-Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia)	20	67	13	41	14	54	6	100	2	66,7	55	57
Sistemas complexos em saúde (Ayurveda, Antroposofia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa)	1	3,3	5	16	2	7,7	-	-	-	-	8	8,2
Práticas contemplativas e vibratórias (Meditação, Imposição das mãos, Bioenergética, Reiki, Terapia de Florais, cromoterapia)	3	10	5	16	2	7,7	-	-	-	-	10	10
Práticas corporais (Yoga, Biodança, Dança circular)	1	3,3	2	6,3	2	7,7	-	-	-	-	5	5,2
Práticas coletivas (Constelação Familiar, Hipnoterapia, Terapia Comunitária Integrativa)	1	3,3	2	6,3	-	-	-	-	-	-	3	3,1
Musicoterapia, Arteterapia	1	3,3	3	9,4	-	-	-	-	-	-	4	4,1
Práticas Terapias manuais e manipulativas (Shantala, Quiropraxia, Osteopatia, Reflexoterapia)	-	-	-	-	1	3,8	-	-	-	-	1	1
Ozonioterapia	-	-	-	-	1	3,8	-	-	-	-	1	1
Naturopatia e/ou Naturologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro	3	10	2	6,3	4	15	-	-	1	33,3	10	10
<b>N</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>97</b>	<b>100</b>

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: "Qual(is) PICS você pesquisa atualmente?". Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Correlacionando-se as práticas integrativas mais pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS que possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS, com as condições de saúde pesquisadas pelos grupos, observa-se predominância de pesquisas nas práticas naturais (tabela 16).

Considerando-se as condições, especificamente, as práticas integrativas mais pesquisadas pelos grupos que pesquisam condições crônicas são as práticas naturais 43% (28), seguidas dos sistemas complexos em saúde 15% (10) e das práticas contemplativas e vibratórias 11% (7). Considerando-se as doenças infectocontagiosas, as práticas naturais 64% (14) e os sistemas complexos 18% (4) predominaram. Considerando-se o câncer, as práticas naturais 59% (17), os sistemas complexos em saúde 17% (5) e as práticas contemplativas e vibratórias 10% (3) estiveram em predominância entre as práticas mais pesquisadas. Considerando-se as doenças em populações vulneráveis, as práticas naturais 47% (16) e as práticas contemplativas e vibratórias 15% (5) estiveram em predominância. Ao considerar a condição de sofrimento mental, observa-se predominância das práticas contemplativas e vibratórias 29% (8), seguidas das práticas naturais 25% (7), entre as práticas mais pesquisadas pelos grupos (tabela 16).

**Tabela 16.** Práticas Integrativas pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, com projetos de pesquisa no âmbito do SUS, segundo a condição de saúde estudada. Brasil, 2019.

Práticas integrativas	Condições crônicas		Doenças infectocontagiosas		Câncer		Desastres naturais ou ambientais		Doenças em populações vulneráveis		Sofrimento mental	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Práticas naturais (Afitoterapia, Aromaterapia, Geoterapia, Plantas Medicinais-Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia).	28	43	14	64	17	59	2	28,6	16	47	7	25
Sistemas complexos em saúde (Ayurveda, Antroposofia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa)	10	15	4	18	5	17	1	14,3	3	8,8	2	7,1
Práticas contemplativas e vibratórias (Meditação, Imposição das mãos, Bioenergética, Reiki, Terapia de Florais, cromoterapia)	7	11	1	4,5	3	10	2	28,6	5	15	8	29

(continua)

Práticas integrativas	(conclusão).											
	Condições crônicas		Doenças infectocontagiosas		Câncer		Desastres naturais ou ambientais		Doenças em populações vulneráveis		Sofrimento mental	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Práticas contemplativas e vibratórias (Meditação, Imposição das mãos, Bioenergética, Reiki, Terapia de Florais, cromoterapia)	7	11	1	4,5	3	10	2	28,6	5	15	8	29
Práticas corporais (Yoga, Biodança, Dança circular)	3	4,6	-	-	1	3,4	1	14,3	1	2,9	3	11
Musicoterapia, Arteterapia	1	1,5	-	-	-	-	1	14,3	1	2,9	3	11
Práticas coletivas (Constelação Familiar, Hipnoterapia, Terapia Comunitária Integrativa)	4	6,2	-	-	1	3,4	-	-	2	5,9	2	7,1
Práticas Terapias manuais e manipulativas (Shantala, Quiropraxia, Osteopatia, Reflexoterapia)	2	3,1	-	-	-	-	-	-	2	5,9	1	3,6
Ozonioterapia	1	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Naturopatia e/ou Naturologia	1	1,5	-	-	-	-	-	-	1	2,9	-	-
Outro*	8	12	3	14	2	6,9	-	-	3	8,8	2	7,1
N	65	100	22	100	29	100	7	100	34	100	28	100

NOTA (Outro\*): **Condições crônicas** - auriculoterapia, alimentos funcionais, prática baseada em evidência, neuromodulação transcraniana de corrente contínua e estimulação elétrica periférica, exercício físico, terapia manual (estimulação tátil), receitas culinárias para pacientes diabéticos tipo 1, práticas de autoatenção, comunicação; **Doenças infectocontagiosas** - hortoterapia, etnofarmacologia, atividade antimicrobiana de produtos naturais (plantas medicinais e sintéticos); **Câncer** - alimentos funcionais, comunicação; **Doenças em populações vulneráveis** - alimentos funcionais, prática baseada em evidência, interações em idosos pacientes da doença de alzheimer; **Sofrimento mental** - auriculoterapia; práticas de autoatenção.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Considerando-se as práticas integrativas mais pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS que não possuem projetos de pesquisa do âmbito do SUS, observa-se predominância das práticas naturais, independente da condição de saúde estudada (tabela 17).

**Tabela 17.** Práticas Integrativas pesquisadas pelos grupos com linhas de pesquisa em PICS, sem projetos de pesquisa no âmbito do SUS, segundo a condição de saúde estudada. Brasil, 2019.

Práticas Integrativas	Condições crônicas		Doenças infecto contagiosas		Câncer		Desastres naturais ou ambientais		Doenças em populações vulneráveis		Sofrimento mental	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Práticas naturais (Apiterapia, Aromaterapia, Geoterapia, Plantas Medicinais-Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia)	26	62	12	80	13	62	3	75	1 1	73	3	21
Sistemas complexos em saúde (Ayurveda, Antroposofia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa)	6	14	1	6,7	3	14	1	25	2	13	2	14
Práticas contemplativas e vibratórias (Meditação, Imposição das mãos, Bioenergética, Reiki, Terapia de Florais, cromoterapia)	4	9,5	-	-	3	14	-	-	-	-	2	14
Práticas corporais (Yoga, Biodança, Dança circular)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	14
Musicoterapia, Arteterapia	3	7,1	1	6,7	2	9,5	-	-	1	6,7	1	7,1
Práticas coletivas (Constelação Familiar, Hipnoterapia, Terapia Comunitária Integrativa)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	14
Práticas Terapias manuais e manipulativas (Shantala, Quiropraxia, Osteopatia, Reflexoterapia)	1	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Ozonioterapia	1	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Naturopatia e/ou Naturologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Outras PICS*	1	2,4	1	6,7	-	-	-	-	1	6,7	2	14
<b>N</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

NOTA (Outras PICS\*): **Condições crônicas** - Técnicas de neuromodulação centrais e periféricas; **Doenças infectocontagiosas** - Doenças infecciosas e parasitárias; confirmação da ação e segurança de plantas medicinais; **Doenças em populações vulneráveis** - Zooterapia; **Sofrimento mental** - Meditação laica educacional como prática pedagógica; acupuntura, psicologia.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

#### 4.2.7 Principais plataformas de divulgação das pesquisas

Em relação às plataformas de divulgação dos grupos com linhas de pesquisa em PICS, tanto os que possuem projeto de pesquisa no âmbito do SUS quanto os que não possuem, referiram maior divulgação em revistas científicas, representando 54% (70) e 60% (63) das plataformas de divulgação utilizadas, respectivamente. Embora com menor predominância, outras plataformas estiveram relacionadas, como é o caso das revistas ou jornais de comunicação em massa; redes sociais; congressos e eventos; site ou blog e livros (tabela 18).

**Tabela 18.** Principais plataformas de publicação das pesquisas sobre práticas integrativas dos grupos com linhas de pesquisa em PICS, segundo ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

Plataforma de publicação	Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)		Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS (n)	
		%		%
Revistas científicas	70	54	63	60
Revistas ou jornais de comunicação em massa	16	12	12	11
Redes sociais	15	12	10	9,5
Congressos, Conferência, Simpósio e Eventos	7	5,4	5	4,8
Site ou blog do grupo de pesquisa	6	4,7	5	4,8
Livros	7	5,4	-	-
Outros*	8	6,2	10	9,5
N	129	100	105	100

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: “Em qual(is) plataformas(s) você tem publicado suas pesquisas sobre as PICS nos últimos 5 anos?”. Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.

NOTA (Outros\*): Grupos com projetos de pesquisa no âmbito do SUS: Anais de eventos científicos; boletins, folders, mídia televisiva; capítulo de livro; patentes; grupo em processo inicial na pesquisa; repositório digital UnB; artigo ou livro em processo de construção; artigo em análise por revistas científicas. Grupos sem projetos de pesquisa no âmbito do SUS: Anais de eventos científicos; grupo em fase de coleta de dados; repositório das IES com dissertações e teses; televisão.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

Quanto ao perfil de integrantes dos grupos com linhas de pesquisa em PICS quanto ao grau de formação/nível de escolaridade, observa-se o mesmo padrão tanto nos grupos que possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS, quanto nos que não possuem, com doutores/as apresentando maior destaque, com 43% (942) e 45% (924), respectivamente, seguidos/as de estudantes de graduação, com 23% (507) e



22% (554). Mestres/as, especialistas e mestres/as profissionais também estão representados/as entre os/as integrantes dos grupos (tabela 19).

**Tabela 19.** Perfil de integrantes dos grupos com linhas de pesquisa em PICS, quanto ao grau de formação/nível de escolaridade, segundo ênfase dos projetos de pesquisa. Brasil, 2019.

Grau de formação/ nível de escolaridade	Grupos com projeto de pesquisa no âmbito do SUS		Grupos sem projeto de pesquisa no âmbito do SUS		N	%
		%		%		
Doutores/as (n)	942	43	924	45	1866	44
Graduação (n)	507	23	454	22	961	23
Mestres/as (n)	272	13	249	12	521	12
Especialistas (n)	67	3,1	60	2,9	127	3
Mestres/as profissionais (n)	22	1	15	0,7	37	0,9
Outros (n)	362	17	341	17	703	17
N	2172	100	2043	100	4215	100

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

#### 4.2.8 Interesse em colaboração com o ObservaPICS

Quando questionados sobre as áreas que gostariam de colaborar com o ObservaPICS, os 300 grupos participantes da fase 2 indicaram a divulgação dos resultados de pesquisa como a área de maior desejo de contribuição, representando 35,1% (135). Quanto aos grupos com linhas de pesquisa em PICS, os que possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS indicaram o desenvolvimento de pesquisas nos serviços de saúde como a área de maior desejo de contribuição, com representação de 33,7% (61), já os que não possuem projetos de pesquisa no âmbito do SUS indicaram a divulgação dos resultados de pesquisa como a área de maior desejo de contribuição, com representação de 36,9% (45) (tabela 20). Outras contribuições, como a construção de banco de dados abertos e a construção de metodologias para as PICS também estiveram entre as indicadas.

**Tabela 20.** Áreas de interesse em colaboração junto ao ObservaPICS, dos grupos participantes da fase 2 e dos grupos com linhas e projetos de pesquisa em PICS. Brasil, 2019.

<b>Área de contribuição</b>	<b>Grupos que responderam o formulário (n)</b>	<b>%</b>	<b>Grupos com projeto de pesquisa no SUS (n)</b>	<b>%</b>	<b>Grupos sem projeto de pesquisa no SUS (n)</b>	<b>%</b>
Divulgação dos resultados de pesquisa	135	35,1	55	30,4	45	36,9
Desenvolvimento de pesquisas nos serviços de saúde	126	32,7	61	33,7	41	33,6
Construção de banco de dados abertos (Política Fiocruz)	66	17,1	35	19,3	18	14,8
Construção de metodologias para as PICS	58	15,1	30	16,6	18	14,8
<b>N</b>	<b>385</b>	<b>100</b>	<b>181</b>	<b>100</b>	<b>122</b>	<b>100</b>

NOTA: As informações contidas nesta tabela correspondem às respostas dos grupos em relação à seguinte pergunta do formulário: “Você gostaria de colaborar com o ObservaPICS? Se sim, em que área?”. Trata-se de uma pergunta do tipo múltipla escolha.

Fonte: Banco de dados ObservaPICS, 2019.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação sobre grupos de pesquisa em PICS permitiu identificar que estes grupos estão presentes em todas as regiões do país e em diferentes áreas do conhecimento. Suas linhas de pesquisa são diversificadas, sinalizando uma ampliação da ênfase nos estudos empreendidos. Para além dos estudos de eficácia clínica, há pesquisas teóricas, básicas, aplicadas, no campo da política e gestão do SUS, envolvendo referenciais diversos. Aproximadamente metade dos grupos que afirmaram possuir linhas de pesquisa em PICS durante a segunda fase do estudo declarou que desenvolvem projetos de pesquisa no âmbito do SUS. Se faz necessário conhecer em maior detalhes tais pesquisas e quais suas contribuições para o sistema.

A análise dos estudos vinculados às áreas do conhecimento externas à grande área das Ciências da Saúde também se faz necessária, identificando principais abordagens e suas possíveis contribuições para o SUS. Dois exemplos que podem suscitar estudos futuros são os grupos relacionados à homeopatia e termalismo, os quais concentram grupos em sua totalidade na área das Ciências Agrárias e nas Ciências Exatas e da Natureza, respectivamente.

As informações sobre o perfil dos membros destacam a presença significativa de doutores nos grupos de pesquisa, no entanto, outras questões acerca do perfil dos líderes dos grupos podem ser aprofundadas, como tempo de titulação e se integram programas de pós-graduação. Tais informações podem fornecer um perfil mais detalhado acerca da maturação das pesquisas e seu impulso nas publicações.

Revistas científicas são o principal meio de divulgação dos resultados das pesquisas para a maior parte dos grupos participantes da segunda fase, apesar de os mesmos também afirmarem o interesse na divulgação de seus resultados como principal área de colaboração com o ObservaPICS. Esse dado chama atenção para a necessidade de impulsionar o debate sobre a popularização da ciência, visto que revistas científicas são um meio produzido por especialistas e para especialistas, cujos resultados são pouco difundidos entre a população.

Por outro lado, identifica-se um campo fértil de desenvolvimento de pesquisas nos serviços públicos de saúde pelos grupos que declararam desenvolver pesquisa no âmbito do SUS, sendo este o principal interesse em colaboração com o ObservaPICS para tais grupos.

Salientamos que este estudo consistiu numa primeira aproximação à temática dos grupos de pesquisa em PICS, sendo necessárias outras análises que deem conta de dar maior visibilidade à produção científica na área no país. A análise das palavras-chave e descritores pode revelar grupos que não foram identificados em nossa coleta.

Outras informações poderão ser obtidas em maior detalhe, a partir de uma análise mais aprofundada das publicações destes pesquisadores, atividade que comporá a próxima fase desta pesquisa.

## 6 OBSERVAÇÕES

Destacamos importantes desdobramentos ocorridos concomitante à análise de nossa base de dados. Após o início de nossa análise, alguns grupos que não faziam parte de nossa base de dados inicial, construída a partir das informações do diretório do CNPq, responderam o formulário. Inferimos que isto ocorreu devido à comunicação entre pesquisadores/as provocada pela pesquisa, onde os/as que foram contatados pelo ObservaPICS passaram a informação para os/as demais, que acabaram respondendo o formulário, hoje identificados como “grupos novos” em nossa base de dados, correspondendo a um total de 7 respostas sob tais condições.

Outra questão que se faz importante mencionar é a sugestão de atualização cadastral dos grupos junto ao CNPq, tanto em relação à certificação (especialmente os 54 grupos identificados na Fase 1 da pesquisa, que no momento ainda não se encontravam certificados junto ao CNPq), quanto em relação aos descritores utilizados, o que se faz importante para sua visibilidade acadêmica enquanto grupo de pesquisa.

Informamos aos/às líderes de grupos que, caso não localizem suas informações em nossas publicações, que realizem as devidas atualizações e, havendo dúvidas e/ou sugestões, procurem o ObservaPICS por meio do endereço de e-mail: [observapics@gmail.com](mailto:observapics@gmail.com).

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. A.; MORELLI-AMARAL, V. FRANCISCO; PIMENTA, F. Grupos de pesquisa e sua produção científica sobre plantas medicinais: um estudo exploratório no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-72, 2015.

AZEVEDO, E.; FOCESI PELICIONI, M. C. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 361-378, 2011.

CASTRO, R. D. *et al.* Produção científica brasileira sobre o uso de plantas medicinais na odontologia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.16, n.3, p. 618-627, 2014.

HEISLER, E. V. *et al.* Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das teses e dissertações da enfermagem brasileira. **Enfermeria Global**, n. 39, 2015.

NASCIMENTO, M. C.; NOGUEIRA, M. I.; LUZ, M. T. Produção científica em racionalidades médicas e práticas de saúde. **Cadernos de naturologia e terapias complementares**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 13-21, 2012.

MARMITT, D. J. *et al.* Revisão sistemática sobre a produção científica de plantas medicinais da RENISUS voltadas ao diabetes mellitus. **Caderno pedagógico**, v. 12, n. 1, p. 87-99, 2015.

MENDES, E. V. (Org). **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012. p. 71-99.

SANT'ANA, V. **Análise do Fomento do SUS à Produção Científica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (2002 a 2014): Contribuições da Política Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde**. 2016. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SOUSA, I. M. C. *et al.* Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2143-2154, 2012.

---

## APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados

### Construindo Redes - ObservaPICS e Grupos de Pesquisa

Esse formulário objetiva conhecer um pouco acerca do seu Grupo de Pesquisa e como podemos construir parcerias

\*Obrigatório

1. Endereço de e-mail \*

---

2. Nome do Grupo de Pesquisa: \*

---

3. 1. Você confirma que seu grupo possui alguma linha de pesquisa sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Não sei o que são PICS

4. 2. Se sim, tem algum projeto de pesquisa acerca das PICS para o SUS?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

5. 3. Em qual(is) área(s) você desenvolve?

Marque todas que se aplicam.

	Princípios ativos, fitoterapia	Cuidado em saúde	Epidemiologia	Gestão	Conceitos teoria	Conhecimento tradicional
Pesquisa Básica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa aplicada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ciências Sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

(continua)

(continuação)

**6. 4. Para quais problemas de saúde você faz pesquisa?**

*Marque todas que se aplicam.*

- Condições crônicas
- Doenças infectocontagiosas
- Câncer
- Desastres naturais e ou ambientais
- Doenças em populações vulneráveis
- Sofrimento mental
- Outro: \_\_\_\_\_

**7. 5. Qual(is) PICS você pesquisa atualmente?**

*Marque todas que se aplicam.*

- Práticas corporais (Yoga, Biodança, Dança circular)
- Práticas Terapias manuais e manipulativas (Shantala, Quiropraxia, Osteopatia, Reflexoterapia)
- Práticas contemplativas e vibratórias (Meditação, Imposição das mãos, Bioenergética, Reiki, Terapia de Florais, cromoterapia)
- Sistemas complexos em saúde (Ayurveda, Antroposofia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa)
- Musicoterapia, Arteterapia
- Práticas coletivas (Constelação Familiar, Hipnoterapia, Terapia Comunitária Integrativa)
- Práticas naturais (Apiterapia, Aromaterapia, Geoterapia, Plantas Medicinais-Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia)
- Ozonioterapia
- Naturopatia e/ou Naturologia
- Outro: \_\_\_\_\_

**8. 6. Em qual(is) plataforma(s) você tem publicado suas pesquisas sobre as PICS nos últimos 5 anos?**

*Marque todas que se aplicam.*

- Revistas científicas
- Revistas ou jornais de comunicação em massa (não restrita ao público acadêmico)
- Site ou blog do grupo de pesquisa
- Redes sociais
- Outro: \_\_\_\_\_

**9. 7. Poderia nos indicar abaixo os links de suas principais publicações nos últimos 5 anos?**

---

---

---

---

---





(conclusão).

**10. 8. Você gostaria de colaborar com o Observapics? Se sim, em que área?**

*Marque todas que se aplicam.*

- Construção de metodologias para as PICS
- Divulgando seus resultados de pesquisa
- Construção de banco de dados abertos (Política Fiocruz)
- Desenvolvimento de pesquisas nos serviços de saúde

**11. 9. Você já conhecia ou tinha ouvido falar acerca do ObservaPICS?**

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Site	Boletim	outros pesquisadores, amigos...
Sim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**12. Caso deseje, insira abaixo críticas e/ou sugestões.**

---